

**IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves**

**2014**

# **CADERNO DE PESQUISA**

**Características do  
Emprego Formal do Espírito Santo  
Segundo a Relação Anual de  
Informações Sociais – 2012**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**CADERNO DE  
PESQUISA** |

# **CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO FORMAL DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO A RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – 2012**

# Instituto Jones dos Santos Neves

## Caderno de Pesquisa

### **Diretor-Presidente**

José Edil Benedito

### **Diretor de Estudos e Pesquisas**

Pablo Silva Lira

### **Coordenador de Estudos Econômicos**

Victor Nunes Toscano

### **Coordenador de Estudos Sociais**

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

### **Elaboração**

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

*Coordenação de Estudos Sociais*

Thamirys Figueredo Evangelista

Vicente de Paulo Costa Pereira

*Coordenação de Estudos Econômicos*

### **Elaboração dos Mapas**

Carlos Eugênio Alves

*Coordenação de Geoprocessamento*

### **Editoração**

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

*Assessoria de Relacionamento Institucional*

### **Revisão**

Estefania Ribeiro da Silva

Victor Nunes Toscano

*Coordenação de Estudos Econômicos*

Viviane Vervloet de Medeiros Chaia

*Coordenação de Estudos Sociais*

### **Projeto Gráfico**

Lastênio João Scopel

*Assessoria de Relacionamento Institucional*

### **Bibliotecária**

Andreza Ferreira Tovar

*Assessoria de Relacionamento Institucional*

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do emprego formal do Espírito Santo segundo a  
Relação Anual de Informações Sociais - 2012. Vitória, ES, 2014.

45p. il. tab. (Caderno de Pesquisa)

ISBN: 978-85-8370-015-9

1.Emprego Formal. 2.Mercado de Trabalho. 3..Espírito Santo(Estado).  
I.Título.II.Rocha, Antônio Ricardo F. da, III.Evangelista, Thamirys  
Figueredo. IV.Pereira, Vicente de Paulo Costa.

# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	04
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	05
1. INTRODUÇÃO .....	08
2. RESULTADOS GERAIS .....	09
2.1. Emprego Geográfico .....	13
2.2. Emprego Setorial .....	16
2.2.1. Emprego por Setor e Grau de Instrução .....	20
2.3. Emprego por Gênero .....	23
2.3.1. Emprego por Gênero e Grau de Instrução .....	24
2.3.2. Emprego por Gênero e Setor .....	25
2.4. Emprego por Faixa Etária .....	29
2.5. Emprego por Tamanho e Número de Estabelecimentos .....	31
2.6. Remuneração .....	34
2.6.1. Remuneração por Gênero e Grau de Instrução .....	34
2.6.2. Remuneração por Setor .....	36
2.6.3. Remuneração por Tamanho de Estabelecimento .....	38
2.7. Raça/cor .....	38
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	44

# Apresentação

**A** Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE - que traz informações importantes sobre a evolução do mercado de trabalho formal no país. Como toda base de dados, possui limitações metodológicas, mas que não reduzem a sua importância como fonte de estudos e pesquisas, constituindo-se em uma das principais fontes de dados governamentais.

Neste caderno em particular, é acompanhada a evolução do emprego no Espírito Santo por recortes selecionados (geográfico, setorial, grau de instrução, gênero, faixa etária, tamanho e número de estabelecimentos, raça/cor e rendimentos), na tentativa de compreender um pouco melhor as características requeridas pelo mercado de trabalho formal para prover as suas vagas bem como o fluxo de empregos e remuneração.

## Sumário Executivo

Os principais resultados obtidos neste trabalho foram os seguintes:

- Resultados gerais:

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2012, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 926.336 trabalhadores formais e comparativamente a 2011 foram gerados +24.266 postos de trabalho, equivalente a um crescimento de +2,69% no ano. Tal geração de empregos, apesar de inferior a obtida em 2011/2010 (+41.649), contribuiu para a redução da taxa de desemprego em 2012, que, segundo a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio – PNAD foi de 5,43%, a menor taxa verificada nos últimos anos. Esse dinamismo foi atribuído, preponderantemente, ao desempenho do emprego sob o regime jurídico celetista, que cresceu +3,64% representando um incremento de +25.949 postos de trabalho, enquanto que o estatutário declinou -0,09%, equivalente à supressão de -157 empregos, o primeiro ano com resultado negativo deste tipo de vínculo nos últimos quatro anos no estado.

- Emprego Geográfico:

Em 2012, a região Metropolitana teve uma participação de 61,80% do total do estoque de trabalhadores do estado (926.336). Com relação à expansão do emprego em termos absolutos e relativos a 2011, todas as dez microrregiões do estado apresentaram expansão do emprego. Em números absolutos, a microrregião Metropolitana foi a que mais contribuiu na geração de empregos (+17.421), representando 72% do total de empregos gerados no estado (+24.266), isto é, mais do que a soma de todas as outras microrregiões conjuntamente. No entanto, em termos relativos, com crescimento de +7,39% a microrregião Noroeste foi a que mais se sobressaiu.

- Emprego Setorial:

Em 2012, o setor de Serviços registrou a maior participação no total de empregos formais no estado (34,53%), seguido do setor do Comércio (21,54%) e da Administração Pública (18,02%). A Indústria Extrativa apesar de ser historicamente um setor com alta participação no PIB do estado é um dos setores com a menor participação no estoque de empregos, sendo que em 2012 sua participação foi de 1,50%.

- Emprego por setor e grau de instrução:

Os trabalhadores com o Ensino Médio Completo tem a maior participação no estoque de trabalhadores formais no Espírito Santo. Em 2012 esse contingente representou 44,19% do estoque, seguido do Superior Completo (16,15%) e do Fundamental Completo (12,27%). Os trabalhadores com o Médio Completo concentram-se principalmente nas atividades de Serviços e Comércio. Já os trabalhadores com curso Superior Completo trabalham principalmente nos setores da Administração Pública e Serviços.

- Emprego por gênero:

No período entre 2002 e 2012, a ocupação feminina no mercado de trabalho formal cresceu + 80,84%, crescimento maior que o verificado no nível de ocupação masculina, +59,80%. Entre 2011 e 2012, o crescimento foi de +4,15% para a mão de obra feminina ante aumento de +1,67% para os homens. Em relação ao total de postos de trabalho gerados em 2012 (+24.266), 63,30% foram ocupados por mulheres. Por outro lado, os homens continuam ocupando o maior número de postos de trabalho, apesar da participação destes estar caindo ao longo dos anos (61,35% em 2002 e 58,37% em 2012).

- Emprego por gênero e grau de instrução:

Há uma correlação positiva entre a participação da mulher e o grau de instrução, isto é, a participação da população feminina no mercado de trabalho formal foi maior à medida que o grau de instrução dessa população aumentava, movimento contrário foi verificado para a população masculina, uma vez que a participação destes foi elevada em graus de instrução mais inferiores. O maior diferencial entre ambos foi no nível de Mestrado, sendo que a ocupação feminina superou a masculina em 34,73 p.p.. Para instrução até superior incompleto, a participação da população masculina superou a feminina, e no caso dos analfabetos, os homens superaram as mulheres em 73,59 p.p.

- Emprego por gênero e setor:

Entre 2002 e 2012 as mulheres se destacaram no setor da Construção, com um crescimento de +218,76% ante um crescimento de +108,44% para os homens, e com relação ao crescimento de 2012 em relação a 2011 as mulheres se destacaram no setor da Pesca com um crescimento de +11,7% contra uma redução registrada para os homens. Tal comportamento chama a atenção uma vez que essas são atividades ocupadas principalmente por homens. A maior participação das mulheres no estoque por setor é na atividade de Serviços Domésticos (78,96%).

- Emprego por faixa etária:

As populações de 30 a 39 anos de idade e 40 a 49 anos de idade, em 2012, representaram as maiores participações no mercado de trabalho (29,49% e 20,64%), respectivamente.

- Emprego por tamanho e número de estabelecimentos:

O Espírito Santo registrou em 2012 o quantitativo de 154.213 estabelecimentos declarantes (aumento de +111 estabelecimentos em relação a 2011). Quanto ao número de estabelecimentos sem vínculos ativos (RAIS negativa), mas que possuem ao menos o dono do empreendimento, reduziu em -2.488 estabelecimentos.

Analisando o número de estabelecimentos, quando segmenta-se por setores, a indústria (-50) e o comércio (-556) mostram variações negativas, enquanto os serviços tiveram uma variação positiva de +496 estabelecimentos criados.

Quanto ao número de empregos segundo o tamanho do estabelecimento, nota-se que as micro e pequenas empresas na Indústria e no Comércio foram as que apresentaram as maiores participações de trabalhadores no total do estoque de empregos do setor (acima de 50%).

- Remuneração:

Os trabalhadores capixabas fecharam o ano de 2012 ganhando uma média de R\$ 1.853,82, um acréscimo de +2,80% em relação ao mês de dezembro de 2011, dando sequência à tendência de crescimento da remuneração observada no período em análise.

- Remuneração por gênero e grau de instrução:

Na remuneração média de dezembro, contemplando os anos de 2002 a 2012, a remuneração real total teve um acréscimo de R\$ 1.327,78 em 2002 para R\$ 1.853,82 em 2012; a masculina de R\$ 1.420,78 para R\$ 2.007,67 e a feminina de R\$ 1.180,39 para R\$ 1.640,20.

Quando analisa-se a remuneração no que se refere ao grau de instrução, a maior variação relativa entre os anos 2012 e 2011, acontece na faixa até 5ª série Incompleta (+6,68%), com a remuneração masculina (+7,17%) bem superior à feminina (+3,83%). Por outro lado, a maior variação negativa é encontrada nos trabalhadores com mestrado, registrando -10,52% de perdas.

- Remuneração por setor:

O setor Extrativo Mineral, mesmo concentrando uma pequena parte da população ocupada formalmente do Estado (1,50%), apresenta em 2012 uma maior remuneração média (R\$ 4.844,67). O setor Administração Pública mostra a segunda maior (R\$ 2.811,55) e Serviços Industriais de Utilidade Pública, a terceira (R\$ 2.472,04). Os setores Serviços (+34,53%) e Comércio (+21,24%), que apresentam as maiores participações de empregos no total do estado, apresentaram média salarial abaixo da média, R\$ 1.790,89 e R\$ 1.250,76, respectivamente.

Quanto ao crescimento relativo real da média salarial, o destaque setorial foi da Construção Civil, que registrou crescimento de +10,90%, equivalente a um acréscimo de R\$ 149,65 no salário real. O setor com menor crescimento relativo foi Agropecuária ao registrar variação de apenas +0,42% (acrécimo de R\$ 3,68 em média).

- Remuneração por tamanho de estabelecimento:

Pode-se observar uma nítida correlação positiva entre o tamanho do estabelecimento e os rendimentos, isto é, quanto maior o tamanho do estabelecimento, maior a remuneração dos trabalhadores. Em 2012, as empresas de 1 a 4 vínculos empregatícios obtiveram uma média de rendimento de R\$ 980,45, enquanto que as empresas de 1.000 ou mais empregados obtiveram média de R\$ 2.885,43.

- Raça/cor:

Os trabalhadores celetistas declarados como Brancos, Pretos(Negros) e Pardos, apresentaram expansão do contingente de vínculos empregatícios, com destaque para os Pardos, que registraram aumento de +3,63% . Em números absolutos, os Pardos lideraram a geração de empregos, com incremento de +12.220 postos de trabalho, contribuindo para o aumento da participação dessa raça/cor no mercado de trabalho, passando de 47,65% em 2011 para 48,05% em 2012, enquanto que os Brancos e Pretos (Negros) apresentaram pequenas quedas nas suas participações (a Branca passou de 44,20% em 2011 para 43,91% em 2012 e, a Preta passou de 7,13% em 2011 para 7,10% em 2012).

## 1. Introdução<sup>1</sup>

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)<sup>2</sup> é um Registro Administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo sua declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa).<sup>3</sup>

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS e como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da CF e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas e estatutários) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em

<sup>1</sup> Texto redigido com base na Nota Técnica 091/2013 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

<sup>2</sup> Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>.

<sup>3</sup> A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

Segundo os dados de 2012, no Brasil o número de estabelecimentos declarantes foi de 7,9 milhões sendo cerca de 4,2 milhões correspondente a RAIS Negativa e 3,7 milhões a RAIS com vínculos empregatícios.

A maior limitação dessa base de dados é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz<sup>4</sup>, quando o correto seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, devidamente, em fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

Neste estudo, serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo. Será analisada a evolução desses dados nos anos 2000 (série histórica a partir do ano de 2002 até 2012), com maior ênfase nos anos de 2011 e 2012, segundo recorte geográfico, setorial, grau de instrução, gênero, faixa etária, tamanho e número de estabelecimentos, raça/cor e rendimentos, tendo em vista contribuir para o conhecimento do mercado de trabalho formal capixaba, bem como para a orientação de políticas públicas para o Estado, como o plano estadual ES 2030.<sup>5</sup>

No Caderno de Pesquisa 2012 a novidade fica por conta da inserção da análise do estoque de trabalhadores segundo a cor/raça, característica não observada no caderno anterior.

## 2. Resultados Gerais<sup>6</sup>

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2012, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 926.336 trabalhadores formais, sendo 739.709 celetistas, 169.232 estatutários e 17.395 outros tipos de vínculos<sup>7</sup> (em 2011 foram 713.760, 169.389 e 18.921, respectivamente). Tais informações apontaram um crescimento de +2,69% do emprego formal em 2012, equivalente a geração de +24.266 pos-

<sup>4</sup> O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências. Para maiores detalhes acessar: [http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Matriz%20e%20Filial%20-%20consideracoes\\_M4\\_AR.pdf](http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Matriz%20e%20Filial%20-%20consideracoes_M4_AR.pdf).

<sup>5</sup> O plano tem o objetivo de definir prioridades, traçar estratégias, metas e apontar caminhos a serem percorridos pelos setores público, privado e sociedade civil, com a finalidade de desenvolvimento do Espírito Santo numa visão de futuro com horizonte no ano de 2030. Para maiores informações acessar o site do projeto: <http://www.es2030.com.br/projeto.html>.

<sup>6</sup> Este estudo foi redigido com base nos Resultados definitivos da RAIS 2012 - "Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2012". Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/rais/#2>.

<sup>7</sup> Outros tipos de vínculos referem-se aos empregos avulso, temporário, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

tos de trabalho. Esse resultado mantém a trajetória de crescimento do emprego ininterrupta, embora tenha assinalado uma perda de dinamismo do mercado de trabalho capixaba, já detectada no ano de 2011, quando foram criados +41.649 empregos ou +4,84%, frente ao acréscimo de +43.515 ou +5,33% em 2010, ano de maior geração de emprego formal nos últimos cinco anos (Tabela 01 e Gráfico 01). Tal comportamento reflete o desaquecimento da economia do Espírito Santo nos últimos dois anos, que registrou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de +1,3% em 2012 e de +6,9% em 2011, apresentando uma desaceleração do nível de atividade econômica quando comparado com o resultado verificado no ano de 2010, da ordem de 13,8%<sup>8</sup>.

**Tabela 01**  
Número de empregos formais, Espírito Santo – 2002 a 2012

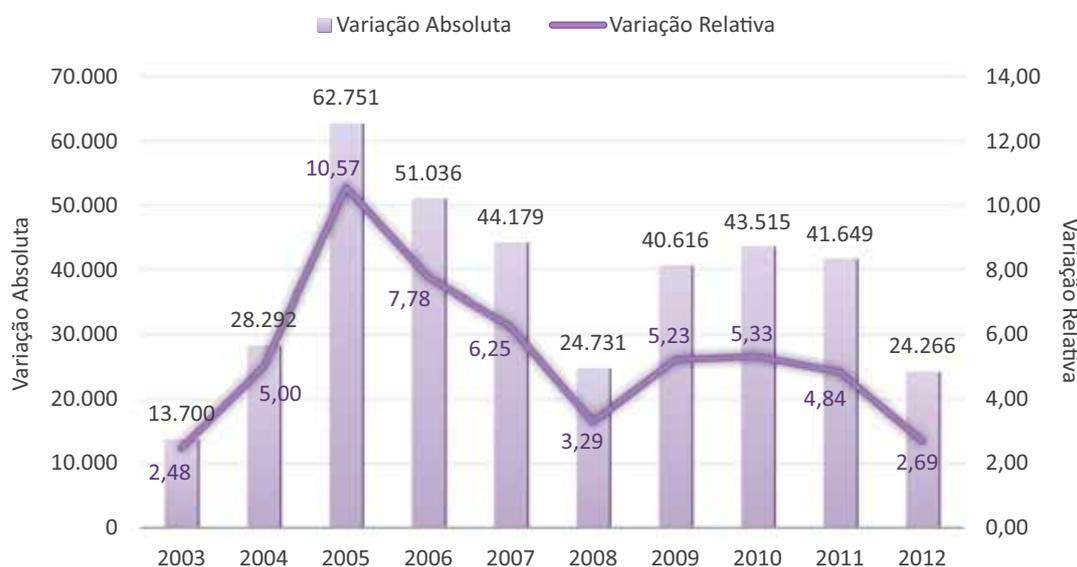
Ano	Celetista	Estatutário	Outros	Total
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2006	548.943	145.306	13.131	707.380
2005	510.917	136.225	9.202	656.344
2004	469.102	116.704	7.787	593.593
2003	433.990	123.720	7.591	565.301
2002	417.209	129.361	5.031	551.601

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

<sup>8</sup> O resultado referente ao ano de 2012 é uma previsão do crescimento do PIB calculada pelo Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN. Para maiores detalhes: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=53&Itemid=253](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=53&Itemid=253). Os dados referentes ao ano de 2010 e 2011 são resultados definitivos calculados pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística – IBGE.

**Gráfico 01**  
Evolução da geração de empregos formais, Espírito Santo – 2003 a 2012



Fonte: RAIS/MTE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Na comparação com o Brasil, observa-se que o estado do Espírito Santo acompanhou a tendência de desaceleração do mercado de trabalho formal do país. Em 2010, no Brasil, foram gerados +2,861 milhões de empregos formais, enquanto que em 2011 e 2012 foram gerados +2,242 e +1,148 milhões de empregos formais, respectivamente. No entanto, a geração de empregos no Espírito Santo, assim como no Brasil, a despeito de ter apresentado um arrefecimento no seu ritmo de crescimento, contribuiu para a queda da taxa de desemprego. A taxa de desemprego do Brasil, em 2012, segundo a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio – PNAD do IBGE, atingiu um patamar de 6,2%, e no Espírito Santo a taxa de desemprego alcançou uma marca de 5,4%, ambos os resultados foram os menores alcançados nos últimos anos<sup>9</sup>.

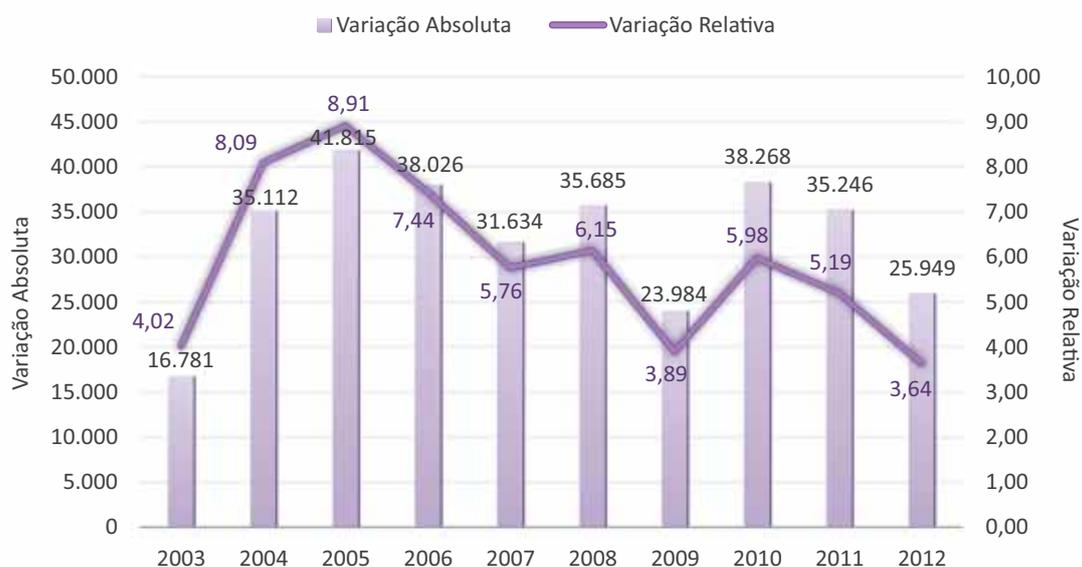
As informações por tipo de vínculo (celetistas versus estatutários) em 2012 demonstram que o dinamismo do mercado de trabalho capixaba foi semelhante aos dos anos anteriores. Assim como no Brasil, tal dinamismo foi atribuído, preponderantemente, ao desempenho do emprego celetista, que cresceu +3,64% representando um incremento de +25.949 postos de trabalho, enquanto que o estatutário declinou -0,09%, equivalente à supressão de -157 empregos. Esse foi o primeiro ano com re-

<sup>9</sup> Ver Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo, 2013 – Mercado de trabalho. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=46&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/index.php?option=com_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=46&Itemid=201).

sultado negativo deste tipo de vínculo nos últimos quatro anos no estado (Gráfico 02 e Gráfico 03)<sup>10</sup>. A queda do emprego estatutário no Espírito Santo, assim como no Brasil, está relacionada, em grande medida, a redução dos vínculos empregatícios do tipo servidor público não efetivo, que no Espírito Santo decorreu da eliminação de -4.279 postos de trabalho, enquanto que os estatutários efetivos obtiveram saldo positivo de +4.122. Segundo o MTE (2012), tal desempenho pode ser justificado, em parte, “ao desaquecimento do mercado de trabalho, associado à dinâmica eleitoral, no âmbito da administração pública municipal, conjugados à persistência de omissões/atrasos de declarações inerentes a este registro, particularmente neste setor.”<sup>11</sup>

Cabe salientar que, tanto o emprego celetista quanto o estatutário, obtiveram comportamentos desfavoráveis em relação ao ano de 2011, dando continuidade ao processo de desaceleração ocorrido naquele ano. Os celetistas registraram crescimentos percentuais de +5,98% em 2010 e +5,19% em 2011, no que se refere aos estatutários os crescimentos foram de +2,73% e de +0,56%, nos respectivos anos (Gráfico 02 e Gráfico 03).

**Gráfico 02**  
Evolução da geração de empregos formais celetistas, Espírito Santo – 2003 a 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

<sup>10</sup> Vale ressaltar que, considerando os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, o estoque de emprego celetista no Espírito Santo em 2012 foi de 769.954 postos de trabalho. A geração de empregos celetistas nesse ano foi de +25.949, o que equivale a um crescimento de +3,49% em relação ao ano de 2011. Essa diferença entre as duas bases de dados deve-se ao processo de ajuste dos estoques do CAGED, que geralmente é realizado no mês de janeiro, quando são retiradas as empresas consideradas "mortas", isto é, que não responderam à RAIS no ano retrasado (t-2) e não movimentaram o CAGED no ano anterior (t-1), mas incorporam-se os estabelecimentos que declararam ao CAGED mesmo que tenham omitido a declaração à RAIS. Para maiores informações, recomenda-se à leitura da nota técnica do MTE 059/03. Disponível em: [http://www3.mte.gov.br/pdet/ajuda/notas\\_comunic/nt05903.asp](http://www3.mte.gov.br/pdet/ajuda/notas_comunic/nt05903.asp).

<sup>11</sup> Para maiores informações, recomenda-se à leitura da nota técnica do MTE 059/03. Disponível em: [http://www3.mte.gov.br/pdet/ajuda/notas\\_comunic/nt05903.asp](http://www3.mte.gov.br/pdet/ajuda/notas_comunic/nt05903.asp).

**Gráfico 03**  
Evolução da geração de empregos formais estatutários, Espírito Santo – 2003 a 2012



Fonte: RAIS/MTE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.1. Emprego Geográfico

Com relação ao recorte geográfico, os dados revelam que todas as dez microrregiões do Espírito Santo mostraram expansão do emprego no ano de 2012 em relação a 2011. Em números absolutos, a microrregião Metropolitana foi a que mais contribuiu na geração de empregos (+17.471), representando 72% do total de empregos gerados no estado (+24.266), isto é, mais do que a soma de todas as outras microrregiões conjuntamente. Vale dizer que essa participação com relação ao ano de 2011 foi superior em 18,92 p.p.

Com relação ao estoque de empregos, a região Metropolitana representou 61,80% do total de vínculos ativos do estado. No entanto, em termos relativos<sup>12</sup>, observa-se que houve continuidade do movimento de interiorização da geração de empregos em 2012, embora em menor intensidade do que o ocorrido em 2011. Em 2011, do total de dez microrregiões, oito apresentaram crescimentos superiores ao da microrregião Metropolitana (+4,15%), sendo a que mais se destacou a microrregião Litoral Sul (+12,78%), seguida da Central Sul (+8,70%) e da Nordeste (+6,62%). Em 2012, três microrregiões obtiveram crescimentos maiores que a da microrregião Metropolitana, que registrou crescimento de +3,15%, foram elas: Noroeste (+7,39%), Litoral Sul (+4,67%) e Sudoeste Serrana (+3,51%). No entanto, vale destacar que dentro de uma mesma microrregião existe um grande diferencial entre as variações relativas dos municípios (Figura 01 e Figura 02).

<sup>12</sup> Crescimento percentual com relação ao estoque de empregos do ano anterior.

Figura 01

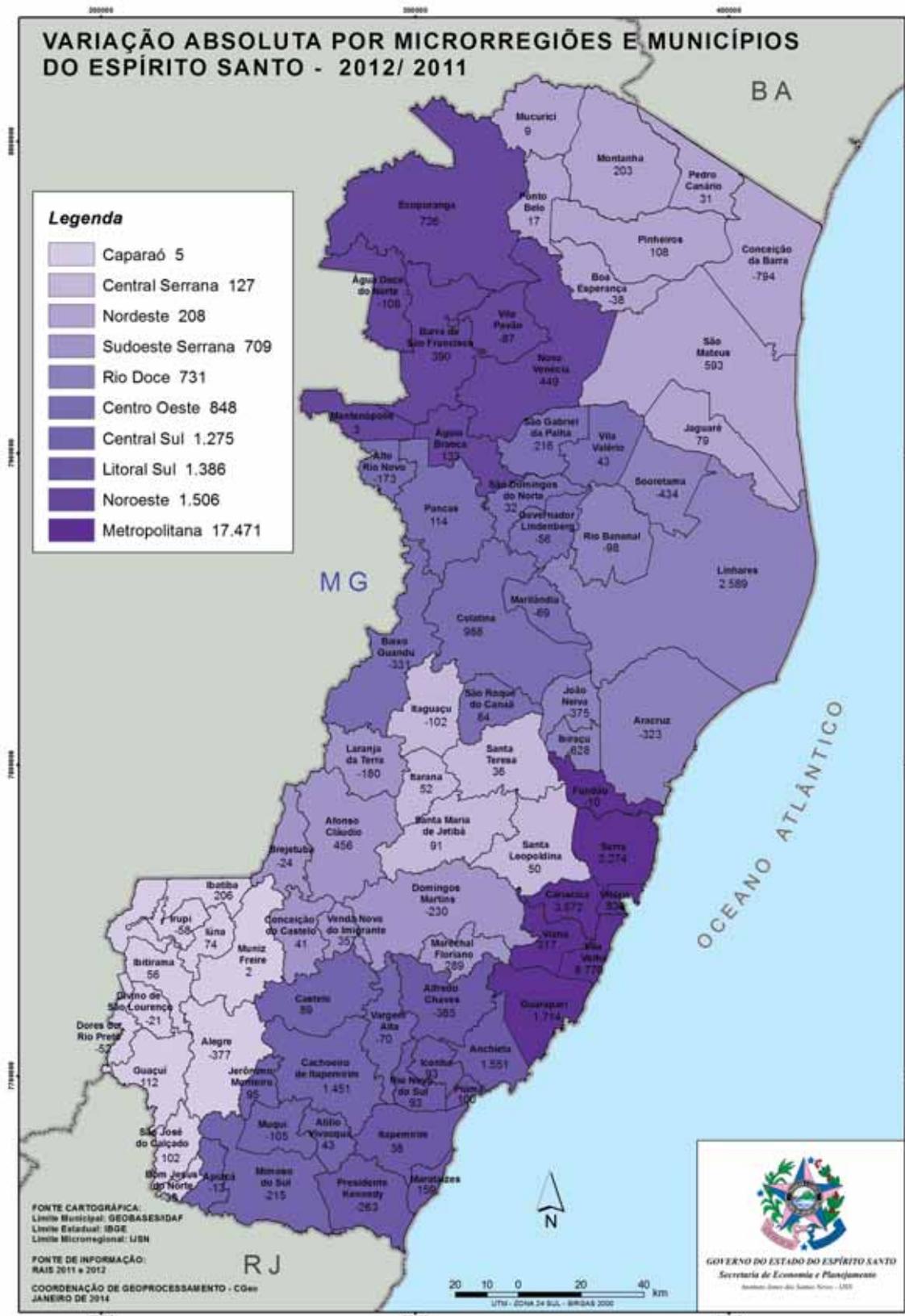
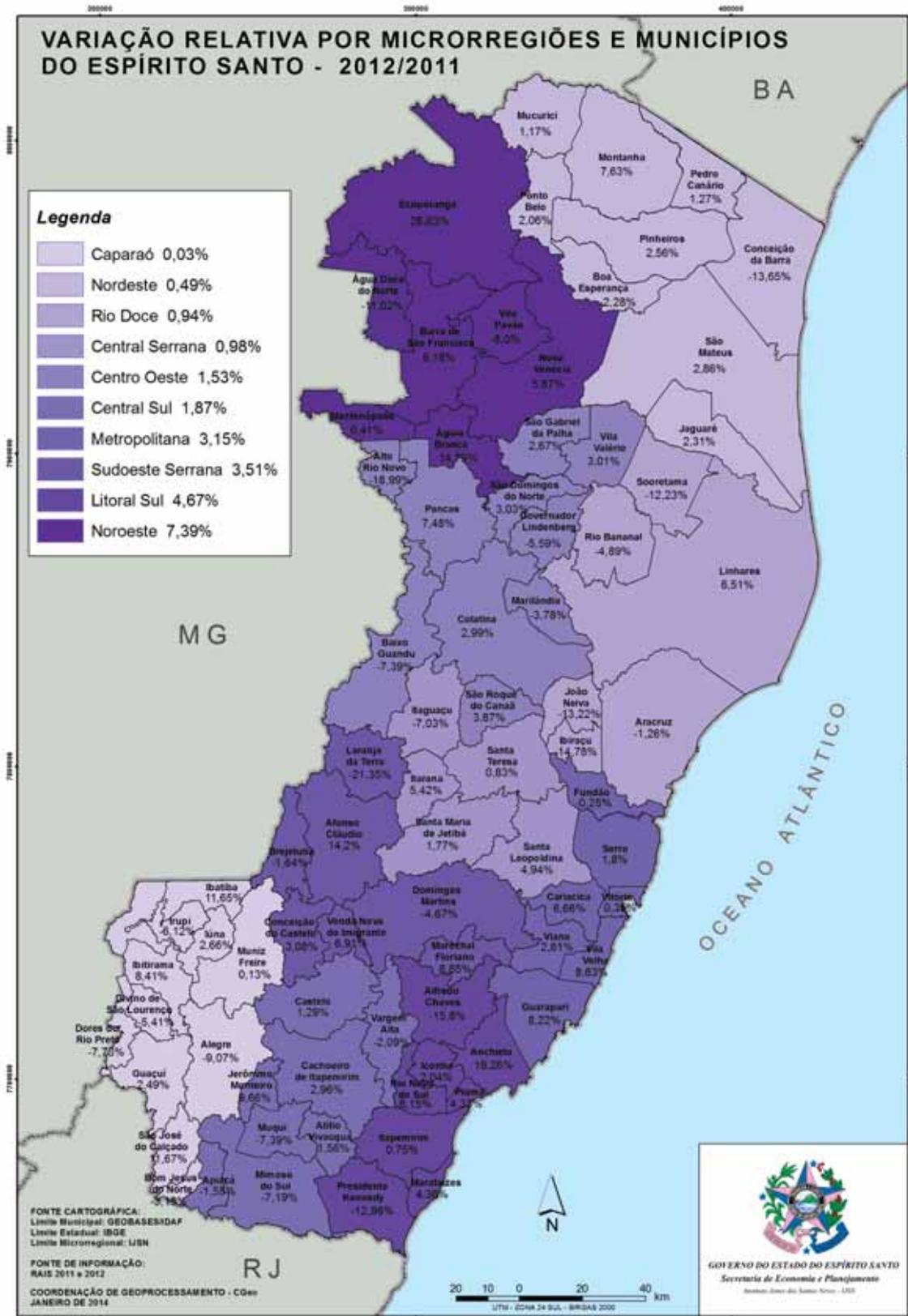


Figura 02



Na Tabela 02, que apresenta os dez municípios com as maiores e menores variações (absolutas e relativas) do emprego formal entre 2011 e 2012, observa-se que, dentre os municípios que mais cresceram em termos absolutos estão justamente os da microrregião Metropolitana: Vila Velha (+8.770), Cariacica (+3.572), Serra (+2.274), Guarapari (+1.714) e Vitória(+834)<sup>13</sup>. E que, dos dez municípios que apresentaram os maiores crescimentos relativos, todos pertencem à microrregiões interioranas, Ecoporanga, por exemplo, que atingiu o maior crescimento do estado, +26,83%, faz parte da microrregião Noroeste, enquanto que o município da microrregião Metropolitana que mais se destacou (Vila Velha) obteve crescimento de +8,63% (Tabela 02 e Figura 02).

**Tabela 02**

**Ranking dos municípios que apresentaram as dez maiores e as dez menores variações absolutas e relativas, Espírito Santo – 2012/2011**

Variação Absoluta				Variação Relativa			
Maiores crescimentos		Maiores quedas		Maiores crescimentos		Maiores quedas	
Vila Velha	8.770	Domingos Martins	-230	Ecoporanga	26,83	Alegre	-9,07
Cariacica	3.572	Presidente Kennedy	-263	Anchieta	19,26	Água Doce do Norte	-11,02
Linhares	2.589	Aracruz	-323	Águia Branca	14,79	Sooretama	-12,23
Serra	2.274	Baixo Guandu	-331	Afonso Cláudio	14,20	Presidente Kennedy	-12,89
Guarapari	1.714	João Neiva	-375	São José do Calçado	11,67	João Neiva	-13,22
Anchieta	1.551	Alegre	-377	Ibatiba	11,65	Conceição da Barra	-13,65
Cachoeiro de Itapemirim	1.451	Alfredo Chaves	-385	Jerônimo Monteiro	9,66	Ibiraçu	-14,78
Colatina	988	Sooretama	-434	Marechal Floriano	8,85	Alfredo Chaves	-15,80
Vitória	834	Ibiraçu	-628	Vila Velha	8,63	Alto Rio Novo	-18,99
Ecoporanga	726	Conceição da Barra	-794	Ibitirama	8,41	Laranja da Terra	-21,35

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.2. Emprego setorial

A estrutura setorial do mercado de trabalho capixaba pouco se alterou do início do século para os últimos anos, é o que revela os dados do Gráfico 04 que apresenta a participação dos setores de atividade econômica no estoque de empregos formais do estado em 2000, 2006 e 2012. O setor de Serviços em todos os anos considerados registrou a maior participação no total de empregos formais e vem aumentando ao longo dos anos. Em 2000 sua participação era de 25,62%, e em 2012 passou para 34,53% (aumento de 8,91 p.p). O segundo setor com a maior participação no total de empregos em 2000 era a Administração Pública (18,94%), seguida do Comércio (16,53%). Em 2012 essa situação

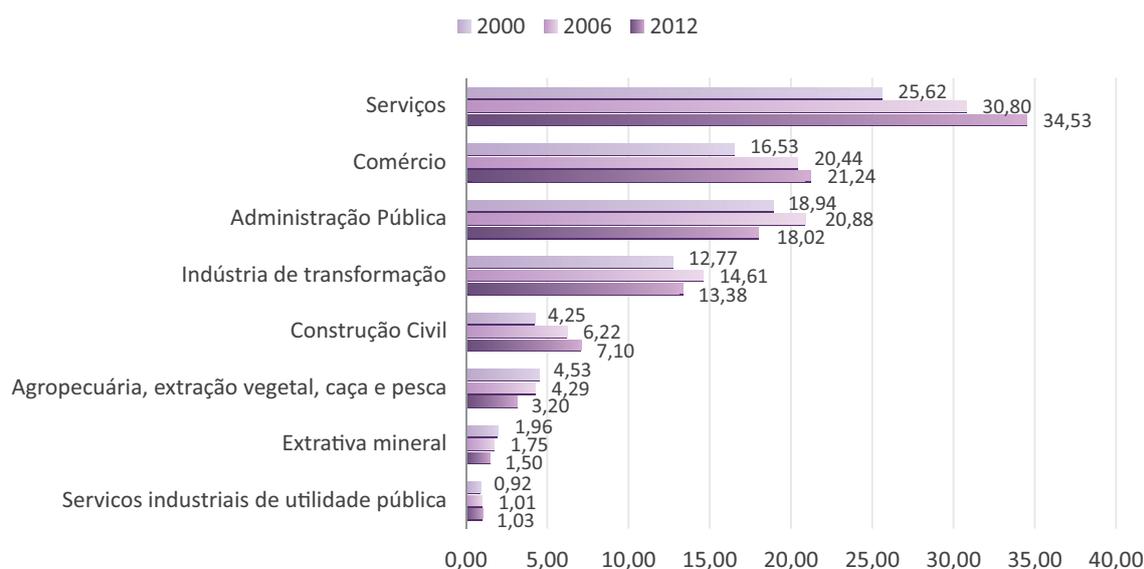
<sup>13</sup> Com exceção de Linhares, que na geração de empregos em termos absolutos, ficou em terceiro lugar no ranking com a criação de +2.589 postos de trabalho.

se inverteu e o Comércio passou a ser o segundo setor com a maior participação no estado (21,24%) e a Administração pública (18,02%) o terceiro.

A Indústria Extrativa apesar de ser historicamente um setor com alta participação no PIB do estado (22,3% no valor adicionado bruto em 2011)<sup>14</sup>, é um dos setores com a menor participação no estoque de empregos e vem apontando uma leve redução no período apresentado (em 2000 essa participação era de 1,96% e em 2012 foi de 1,50%). A baixa participação no estoque de empregos é justificada pelo fato do setor ser intensivo em maquinário e gerar muitos empregos indiretos, que são contabilizados em outros setores (Serviços, por exemplo) enquanto que os setores de Serviços e Comércio são intensivos em mão de obra. No que diz respeito à Indústria de Transformação, esta também se destaca com 13,38% de participação no estoque de empregos em 2012.

**Gráfico 04**

Participação dos setores de atividade econômica no estoque de empregos formais (%), Espírito Santo – 2000, 2006 e 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

No que diz respeito a geração de empregos em 2012, o Gráfico 05 apresenta a variação absoluta e relativa (%) do emprego formal segundo os setores de atividade econômica. Em termos absolutos, o setor de Serviços foi responsável pela geração de +14.230 postos de trabalho, o que equivale a uma taxa de crescimento de +4,66%. Destacou-se também o setor do Comércio, com aumento de +8.607 empregos ou +4,57% (segunda maior variação relativa). O terceiro lugar no ranking ficou para o setor da Indústria de Transformação, que gerou +2.311 empregos ou +1,90%.

<sup>14</sup> Dados disponíveis em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=52&Itemid=252](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=52&Itemid=252).

**Gráfico 05**
**Varição Absoluta e Relativa (%) do emprego formal, segundo setores de atividade econômica, Espírito Santo – 2012/2011**


Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Na Tabela 03, que apresenta o número de empregos formais em 31/12 nos anos de 2012 e 2011 e, variação absoluta e relativa segundo os setores e subsetores de atividade econômica, nota-se que a Indústria de Transformação teve seu crescimento reprimido pela queda do emprego na Indústria Têxtil, que eliminou -1.537 postos de trabalho. No Brasil, a Indústria Têxtil também foi o segmento que mais eliminou postos de trabalho na Indústria de Transformação. Segundo o estudo publicado pelo MTE (2012), a retração nessa indústria específica deve-se ao fato desta ter um mercado prioritariamente interno, e que teve que enfrentar a concorrência com produtos importados altamente competitivos, além de ter que lidar com a alta dos preços das commodities, principalmente algodão e de outro produto muito utilizado na indústria Têxtil: o poliéster. Em contrapartida, os subsetores da Indústria de Transformação que mais se sobressaíram na geração de empregos em 2012 foram: Elétrico e Comunicação (+868), Alimentos e Bebidas (+823) e, Produtos de Mineral não Metálicos (+670).

Chama atenção também o crescimento relativo do setor da Indústria Extrativa Mineral, que apesar de estar entre os setores com menor crescimento absoluto (+519), registrou um crescimento no emprego da ordem de +3,87%, terceiro maior crescimento relativo entre os setores. No entanto, vale salientar que esse resultado é devido à magnitude de seu estoque ser mais reduzido (13.914) comparativamente aos dos demais setores, acima apenas do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (9.533) (Tabela 03).

Os setores que obtiveram retração no nível de emprego foram a Administração pública (-0,94% ou -1.577), ocasionada particularmente pela redução de postos de trabalho de servidores não efetivos que registraram queda de -4.279 (enquanto que os demais somaram +4.122), e a Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca que obteve contração de -912 postos de trabalho (-2,99%) (Gráfico 05).

Segundo o MTE (2012), as eleições no âmbito da Administração Pública Municipal em 2012 podem ter contribuído para o comportamento negativo do setor da Administração Pública com a redução dos postos de trabalho dos servidores não efetivos. No caso da Agricultura (com base na Classificação da CNAE 2.0 Classe), a redução ocorreu principalmente em Atividades de Apoio à Agricultura (-507), seguida das atividades relacionadas ao Cultivo de Café (-185), Cultivo de Cana-de-açúcar (-136) e Cultivo de Cacau (-135)<sup>15</sup>.

**Tabela 03**

Número de empregos formais em 31/12, variação absoluta e variação relativa, segundo os setores e subsetores de atividade econômica, Espírito Santo – 2012 e 2011

Setor/ Subsetor	2012	2011	Variação Absoluta	Variação relativa
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>13.914</b>	<b>13.395</b>	<b>519</b>	<b>3,87</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>123.960</b>	<b>121.649</b>	2.311	1,90
Prod. Mineral não Metálico	24.387	23.717	670	2,82
Indústria Metalúrgica	16.714	16.282	432	2,65
Indústria Mecânica	9.035	8.792	243	2,76
Elétrico e Comunicação	2.636	1.768	868	49,10
Material de Transporte	1.578	1.506	72	4,78
Madeira e Mobiliário	9.362	9.359	3	0,03
Papel e Gráfica	5.069	4.978	91	1,83
Borracha, Fumo, Couros	2.722	2.326	396	17,02
Indústria Química	8.150	8.046	104	1,29
Indústria Têxtil	15.683	17.220	-1.537	-8,93
Indústria Calçados	2.077	1.931	146	7,56
Alimentos e Bebidas	26.547	25.724	823	3,20
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>9.533</b>	<b>9.285</b>	<b>248</b>	<b>2,67</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>65.765</b>	<b>64.925</b>	<b>840</b>	<b>1,29</b>
<b>Comércio</b>	<b>196.800</b>	<b>188.193</b>	<b>8.607</b>	<b>4,57</b>
Comércio Varejista	164.045	156.541	7.504	4,79
Comércio Atacadista	32.755	31.652	1.103	3,48
<b>Serviços</b>	<b>319.847</b>	<b>305.617</b>	<b>14.230</b>	<b>4,66</b>
Instituição Financeira	13.677	13.634	43	0,32
Administração Técnica Profissional	94.223	87.320	6.903	7,91
Transporte e Comunicações	69.905	67.491	2.414	3,58
Alojamento e Comunicação	81.802	81.001	801	0,99
Médicos, Odontólogos, Veterinários	31.726	29.896	1.830	6,12
Ensino	28.514	26.275	2.239	8,52
<b>Administração Pública</b>	<b>166.882</b>	<b>168.459</b>	<b>-1.577</b>	<b>-0,94</b>
<b>Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca</b>	<b>29.635</b>	<b>30.547</b>	<b>-912</b>	<b>-2,99</b>
<b>Total</b>	<b>926.336</b>	<b>902.070</b>	<b>24.266</b>	<b>2,69</b>

Fonte: RAIS/MTE.

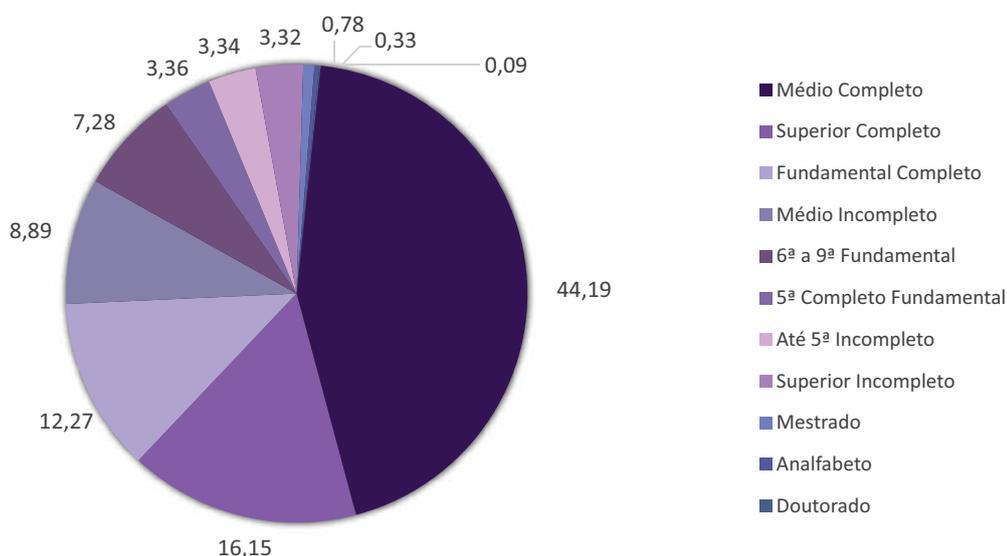
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

<sup>15</sup> A soma do resultado das demais atividades do setor, no total 31 atividades, tiveram um saldo positivo (+51).

### 2.2.1. Emprego por setor e grau de instrução

Com relação ao emprego por grau de instrução, no Gráfico 06 que apresenta a participação dos níveis de escolaridade no estoque de empregos formais em 2012, observa-se que a participação dos trabalhadores com o Ensino Médio Completo foi a maior entre todos os graus de instrução, correspondendo a 44,19%, seguido do Superior Completo (16,15%) e do Fundamental Completo (12,27%). Por outro lado, os níveis de escolaridade com as menores participações foram Mestrado (0,78%), Analfabeto (0,33%) e Doutorado (0,09%).

**Gráfico 06**  
Participação por grau de instrução no estoque de empregos formais(%), Espírito Santo – 2012



Fonte: RAIS/MTE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Na Tabela 04, que apresenta a participação dos empregos formais no total do estoque por setor de atividade econômica e grau de instrução no Espírito Santo em 2012, é possível notar que os trabalhadores com o Médio Completo concentram-se principalmente nas atividades de Serviços (15,21%) e Comércio (12,95%). Já os trabalhadores com curso Superior Completo trabalham principalmente nos setores da Administração Pública (7,23%) e Serviços (6,20%), assim como os trabalhadores com Mestrado, 0,53% e 0,21% e, Doutorado, com 0,04% e 0,04%, respectivamente.

A leitura dos dados da Tabela 05, que apresenta a variação relativa do estoque de empregos formais de 2012 com relação a 2011 por setor de atividade econômica e grau de instrução, aponta para um au-

mento da exigência quanto à escolaridade por parte dos empregadores, visto que, enquanto nos níveis de menor escolaridade houve redução do número de postos de trabalho, para os níveis mais elevados (a partir do Médio Incompleto) as variações foram todas positivas (com exceção do Superior Incompleto), com destaque para as variações dos níveis de Mestrado (+24,64%), Doutorado (+17,74%) e Superior Completo (+10,78%). Com respeito às variações negativas, os Analfabetos registraram a maior retração (-7,08). Em termos absolutos (Tabela 06), os trabalhadores com os níveis de escolaridade Superior Completo e Médio Completo registraram os melhores resultados, +14.558 e +14.263, respectivamente. Sendo que no primeiro, os trabalhadores foram contratados principalmente nos setores de Serviços (+8.598), Extrativo Mineral (+2.814) e Administração Pública (+1.989). No segundo, as contratações ocorreram no setores de Comércio (+7.301), Serviços (+4.705) e Indústria de Transformação (+2.851).

**Tabela 04**

Participação dos empregos formais no total do estoque por setor de atividade econômica e grau de instrução (%), Espírito Santo – 2012

Grau de instrução	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	Total
Analfabeto	0,01	0,04	0,00	0,06	0,02	0,05	0,01	0,14	0,33
Até 5ª Incompleto	0,05	0,36	0,07	0,53	0,25	0,71	0,81	0,56	3,34
5ª Completo Fundamental	0,08	0,49	0,06	0,38	0,32	0,89	0,64	0,49	3,36
6ª a 9ª Fundamental	0,13	1,32	0,19	1,07	1,18	2,30	0,51	0,59	7,28
Fundamental Completo	0,15	2,06	0,12	1,42	2,42	4,49	0,91	0,69	12,27
Médio Incompleto	0,10	1,71	0,09	0,78	2,51	3,05	0,42	0,23	8,89
Médio Completo	0,38	6,27	0,33	2,50	12,95	15,21	6,10	0,44	44,19
Superior Incompleto	0,02	0,31	0,04	0,11	0,63	1,39	0,80	0,02	3,32
Superior Completo	0,56	0,80	0,14	0,25	0,95	6,20	7,23	0,04	16,15
Mestrado	0,02	0,01	0,00	0,00	0,01	0,21	0,53	0,00	0,78
Doutorado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,04	0,00	0,09
Total	1,50	13,38	1,03	7,10	21,24	34,53	18,02	3,20	100,00

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Tabela 05**
**Varição relativa (%) do estoque de empregos formais por setor de atividade econômica e grau de instrução, Espírito Santo – 2012/2011**

Grau de instrução	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	Total
Analfabeto	-12,90	-8,51	-22,73	-8,76	13,33	-5,70	-31,76	-5,43	-7,08
Até 5ª Incompleto	1,41	-3,05	-0,61	-3,98	1,27	3,48	-11,59	-7,58	-4,51
5ª Completo Fundamental	-4,45	-3,00	27,61	-14,32	-1,64	-2,97	-14,64	-5,62	-6,72
6ª a 9ª Fundamental	-3,66	-2,48	-1,77	-1,40	2,45	-1,71	-7,71	0,04	-1,51
Fundamental Completo	-1,26	-2,63	2,43	-1,89	-1,96	1,38	-6,57	-3,42	-1,27
Médio Incompleto	-5,25	0,67	0,87	1,00	2,07	1,80	-7,23	1,55	1,02
Médio Completo	-36,74	5,16	4,24	8,57	6,48	3,46	-1,39	8,12	3,61
Superior Incompleto	-31,68	2,30	-2,88	3,13	3,00	-0,85	-6,82	-1,35	-1,60
Superior Completo	120,00	5,69	1,64	7,07	10,38	17,62	3,06	-42,09	10,78
Mestrado	5,92	-2,27	28,57	-18,75	37,50	19,31	28,88	-58,33	24,64
Doutorado	17,65	58,33	0,00	300,00	300,00	31,72	5,24	-100,00	17,74
Total	3,87	1,90	2,67	1,29	4,57	4,66	-0,94	-2,99	2,69

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Tabela 06**
**Varição absoluta do estoque de empregos formais por setor de atividade econômica e grau de instrução, Espírito Santo – 2012/2011**

Grau de instrução	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	Total
Analfabeto	-8	-37	-5	-55	20	-28	-47	-75	-235
Até 5ª Incompleto	7	-106	-4	-202	29	220	-980	-427	-1.463
5ª Completo Fundamental	-34	-141	119	-590	-50	-253	-1.025	-269	-2.243
6ª a 9ª Fundamental	-45	-312	-31	-140	261	-370	-397	2	-1.032
Fundamental Completo	-18	-515	26	-254	-448	564	-594	-227	-1.466
Médio Incompleto	-52	105	7	72	472	500	-304	33	833
Médio Completo	-2.055	2.851	123	1.825	7.301	4.705	-796	309	14.263
Superior Incompleto	-102	64	-10	31	171	-110	-544	-2	-502
Superior Completo	2.814	398	21	153	827	8.598	1.989	-242	14.558
Mestrado	9	-3	2	-3	15	312	1.101	-7	1.426
Doutorado	3	7	0	3	9	92	20	-7	127
Total	519	2.311	248	840	8.607	14.230	-1.577	-912	24.266

Fonte: RAIS/MTE.

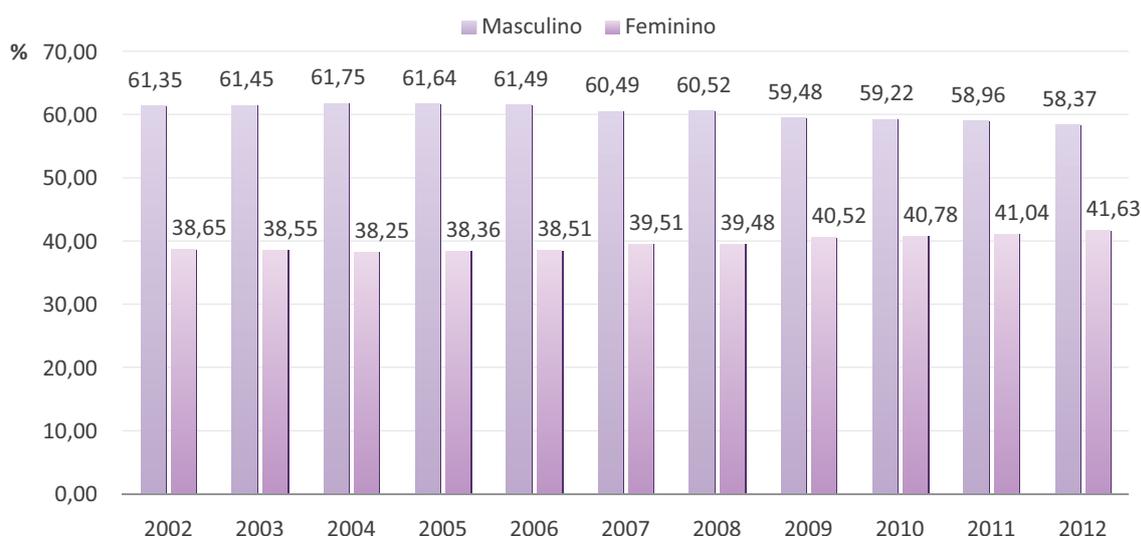
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.3 Emprego por gênero

A participação da mulher no mercado de trabalho vem aumentando ao longo dos últimos anos. Dados de pesquisas mais recentes realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como a PNAD, apontam que essa tendência continua e que o Espírito Santo vem acompanhando esse movimento. Segundo Abramo (2001), entre as décadas de 1960 e 1990 a mulher conquistou de forma consistente e significativa o mercado de trabalho no Brasil, assim como em toda a América Latina. Segundo a PNAD a taxa de desemprego das mulheres caiu de 12,3% em 2001 para 6,8% em 2012. No entanto, essa ainda é maior que a taxa de desemprego dos homens, que passou de 6,5% para 4,3% no mesmo período<sup>16</sup>.

Em relação aos dados da RAIS, no período entre 2002 e 2012, a ocupação feminina no mercado de trabalho formal cresceu + 80,84%, crescimento maior que o verificado no nível de ocupação masculina, +59,80%. Entre 2011 e 2012, o crescimento foi de +4,15% para a mão de obra feminina ante aumento de +1,67% para os homens. Na leitura do Gráfico 07, observa-se que esse comportamento tem como resultado a elevação da participação da mulher no mercado de trabalho formal, de 38,65% em 2002 para 41,63% em 2012. Embora a participação das mulheres no mercado de trabalho formal tenha aumentado, os homens continuam ocupando o maior número de postos de trabalho, apesar da participação destes estar caindo ao longo dos anos (61,35% em 2002, 58,96% em 2011 e, 58,37% em 2012). Todavia, chama a atenção o fato de que, em relação ao total de postos de trabalho gerados em 2012 (+24.266), 63,30% foram ocupados por mulheres.

**Gráfico 07**  
Participação por gênero no estoque de empregos formais (%), Espírito Santo – 2002 a 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

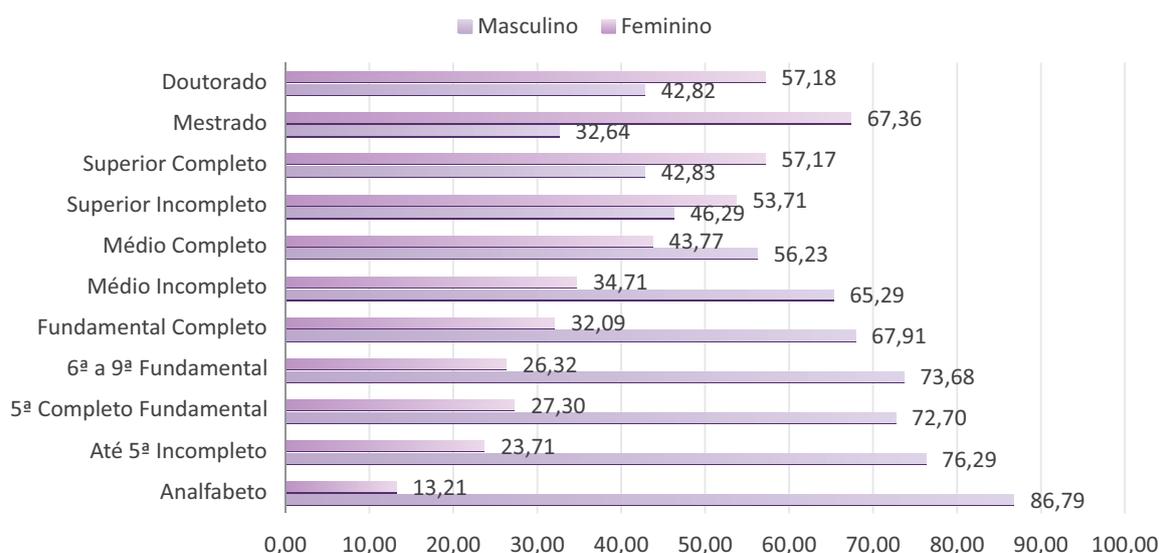
<sup>16</sup> Ver Síntese dos Indicadores sociais do Espírito Santo, 2013 – Mercado de trabalho. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=46&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=46&Itemid=201).

### 2.3.1 Emprego por gênero e grau de instrução

Ao se analisar o Gráfico 08, que apresenta a participação do estoque de empregos formais por gênero e grau de instrução em 2012, nota-se uma correlação positiva entre a participação da mulher e o grau de instrução, isto é, a participação da população feminina no mercado de trabalho formal foi maior à medida que o grau de instrução dessa população aumentava, movimento contrário foi verificado para a população masculina, uma vez que a participação destes foi elevada em graus de instrução mais inferiores. Dentre os graus de instrução em que a participação da população feminina superou a participação masculina (a partir do Superior Incompleto), o maior diferencial entre ambos foi no nível de Mestrado, sendo que a ocupação feminina superou a masculina em 34,73 p.p., enquanto que para graus de instrução inferiores ao Superior Incompleto, a participação da população masculina superou a feminina, e, no caso dos Analfabetos, os homens superaram as mulheres em 73,59 p.p.. De acordo com os dados da PNAD o diferencial da escolaridade média entre os gêneros vem aumentando desde o início do século a favor das mulheres. Em 2002 a escolaridade média das mulheres era de 6,1 anos de estudo contra 6,0 anos de estudo para os homens, e em 2012 a escolaridade média das mulheres passou para 7,9 anos de estudo contra 7,6 anos de estudo para os homens.

No que diz respeito ao crescimento relativo por gênero e grau de instrução, apresentado na Tabela 7, nota-se que os níveis de instrução com maior crescimento da ocupação foram: Superior Completo (+10,78); Mestrado (+24,64%); Doutorado (+17,74). No nível de Mestrado destacou-se o crescimento da ocupação feminina (+28,14%) contra +17,99% para os homens. No nível Médio Completo (nível de instrução com maior número de ocupados), o crescimento da ocupação feminina (+5,52%) também superou a masculina (+2,17).

**Gráfico 08**  
Participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%), Espírito Santo – 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Tabela 07**

Número de empregos formais e variação absoluta e relativa, segundo gênero e grau de instrução, Espírito Santo – 2012 e 2011

Grau de Instrução	2012			2011			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Analfabeto	2.675	407	3.082	2.972	345	3.317	-297	62	-235	-9,99	17,97	-7,08
Até 5ª Incompleto	23.607	7.336	30.943	24.669	7.737	32.406	-1.062	-401	-1.463	-4,30	-5,18	-4,51
5ª Completo Fundamental	22.636	8.500	31.136	24.199	9.180	33.379	-1.563	-680	-2.243	-6,46	-7,41	-6,72
6ª a 9ª Fundamental	49.673	17.745	67.418	50.604	17.846	68.450	-931	-101	-1.032	-1,84	-0,57	-1,51
Fundamental Completo	77.180	36.466	113.646	79.344	35.768	115.112	-2.164	698	-1.466	-2,73	1,95	-1,27
Médio Incompleto	53.751	28.580	82.331	53.476	28.022	81.498	275	558	833	0,51	1,99	1,02
Médio Completo	230.171	179.135	409.306	225.276	169.767	395.043	4.895	9.368	14.263	2,17	5,52	3,61
Superior Incompleto	14.248	16.531	30.779	14.557	16.724	31.281	-309	-193	-502	-2,12	-1,15	-1,60
Superior Completo	64.087	85.552	149.639	54.449	80.632	135.081	9.638	4.920	14.558	17,70	6,10	10,78
Mestrado	2.354	4.859	7.213	1.995	3.792	5.787	359	1.067	1.426	17,99	28,14	24,64
Doutorado	361	482	843	297	419	716	64	63	127	21,55	15,04	17,74
Total	540.743	385.593	926.336	531.838	370.232	902.070	8.905	15.361	24.266	1,67	4,15	2,69

Fonte: RAIS/MTE.

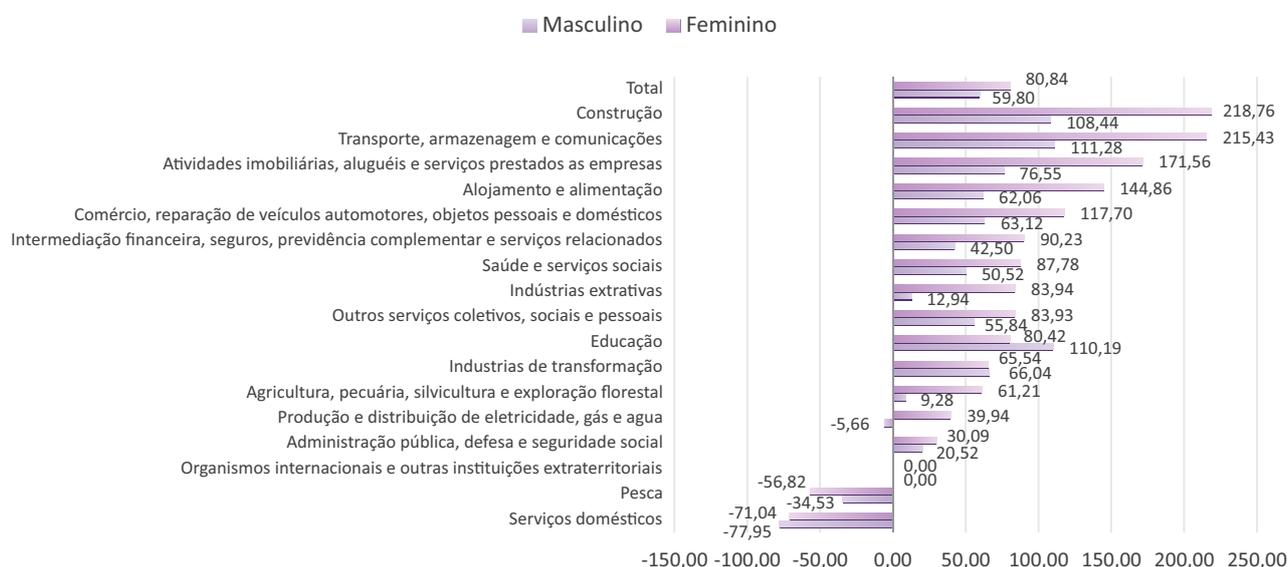
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

### 2.3.2 Emprego por gênero e setor

Ao analisar o Gráfico 09, que apresenta a variação relativa do emprego formal por gênero e setor de atividade econômica entre 2002 e 2012, nota-se que o crescimento da ocupação das mulheres foi superior ao dos homens em quase todas as atividades. Chama a atenção o maior crescimento no setor da Construção, visto que este é um setor ocupado tradicionalmente por homens (em 2012 a participação dos homens no total de 65.765 empregos no setor foi de 90,54%, em 2002 essa participação era de 93,61% no total de 14.841 ocupações). O aumento foi de +218,76% para as mulheres contra +108,44% para os homens. A situação se inverteu no setor da Educação, setor ocupado tradicionalmente por mulheres (em 2012 a participação das mulheres no total de 28.514 empregos no setor foi de 56,97%, em 2002 essa participação era de 60,67% num total de 30.519 ocupações) e que, no período considerado, registrou crescimento maior para os homens (+110,19%) em relação as mulheres (+80,42%).

**Gráfico 09**

**Varição relativa do estoque de emprego formal por gênero e setor de atividade econômica (%), Espírito Santo – 2012/2002**



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

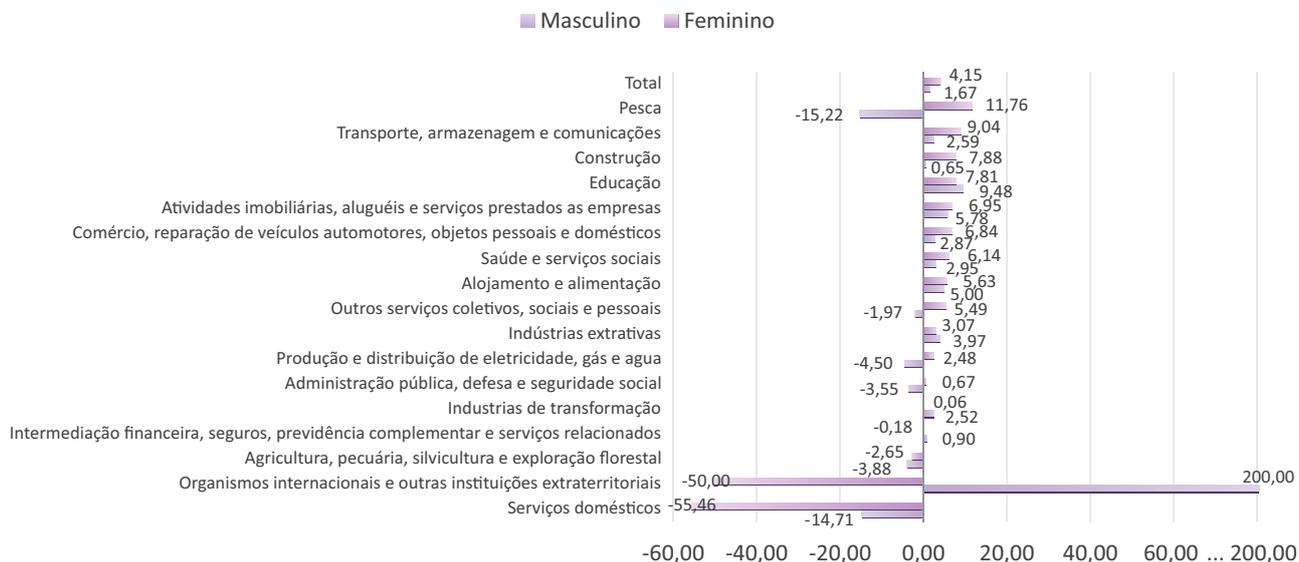
Em uma análise de curto prazo, variação entre 2011 e 2012, o maior crescimento da ocupação feminina foi no setor da Pesca (+11,76%), o segundo maior crescimento foi no setor de Transporte, Armazenagem e Comunicações (+9,04%) e o terceiro foi no setor da Construção (+7,88%). Com relação ao crescimento da ocupação feminina na Pesca, apesar desta ser uma atividade ocupada principalmente por homens (em 2012 a participação dos homens no total de 292 empregos no setor foi de 94,99%, em 2011 essa participação era de 5,01% no total de 339), segundo o Instituto da Pesca de São Paulo as mulheres sempre estiveram presentes no setor desempenhando as mais diferentes tarefas.<sup>17</sup> De acordo com o Ministério da Pesca e Agricultura, no Espírito Santo as mulheres trabalham principalmente com o beneficiamento e comercialização do pescado.

Com relação ao setor de Organismos Internacionais e Outras Instituições, vale dizer que o crescimento de 200% dos homens em termos absolutos equivale a apenas um acréscimo de 2 indivíduos no estoque do setor (Gráfico 10).

<sup>17</sup> Instituto da Pesca de São Paulo. Disponível em: [http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id\\_not=12167](http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id_not=12167).

**Gráfico 10**

Varição relativa do estoque de emprego formal por gênero e setor de atividade econômica (%), Espírito Santo – 2012/2011



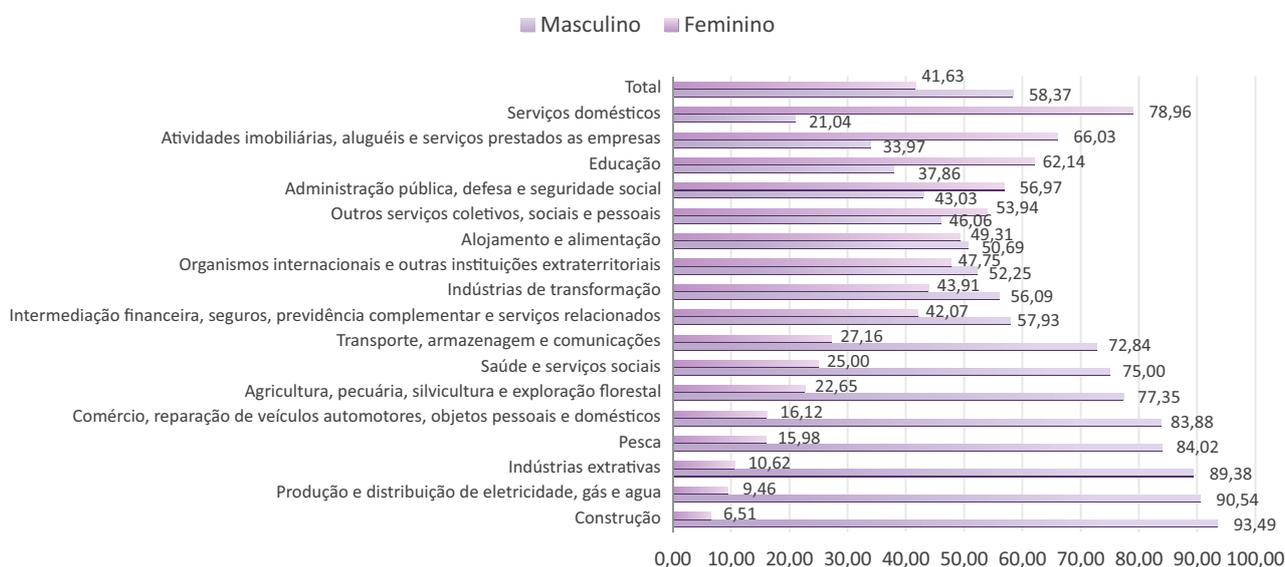
Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

No entanto, quando observa-se a participação do estoque de empregos formais por gênero no setor de cada atividade econômica, ainda é nítida a maior ocupação das mulheres nas atividades tradicionalmente ocupadas por mulheres. O setor de Serviços domésticos, por exemplo, lidera o setor com a maior participação de mulheres (78,96%) (Gráfico 11). Quando se analisa a participação dos sexos por setor de atividade econômica no total de cada gênero no estado (385.593 mulheres e 540.743 homens), apresentada pelo Gráfico 12, observa-se que em 2012 as mulheres concentraram-se principalmente nas atividades da Educação (+27,09%), apresentando um diferencial de 15,32 p.p com relação aos homens.

**Gráfico 11**

Participação do estoque de empregos formais por gênero no setor de cada atividade econômica (%), Espírito Santo – 2012

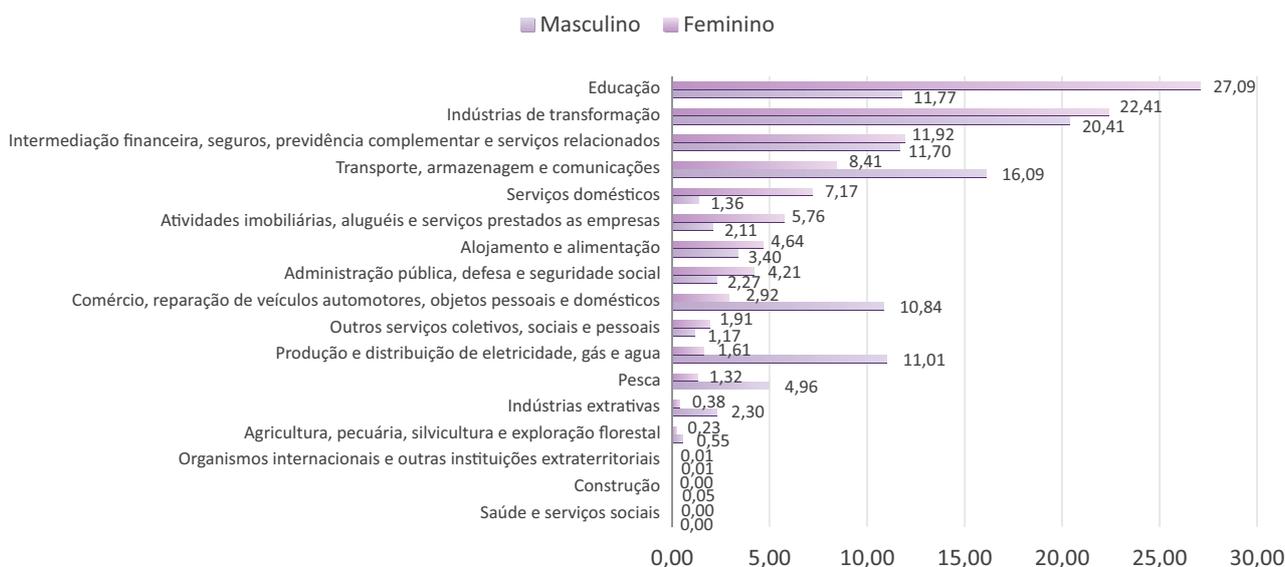


Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Gráfico 12**

Participação do estoque de emprego formal por gênero e setor de atividade econômica no total de cada gênero (%), Espírito Santo – 2012



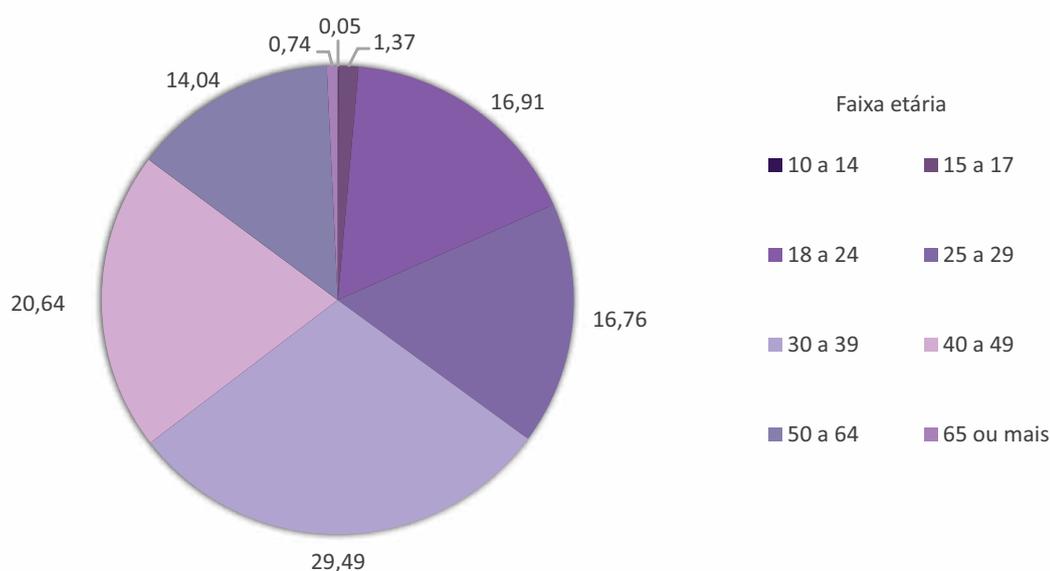
Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.4 Emprego por faixa etária

Em relação ao recorte etário<sup>18</sup>, no Gráfico 13, nota-se que as populações de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos de idade representaram as maiores participações no mercado de trabalho, 29,49% e 20,64%, respectivamente. Isso pode estar relacionado ao fato de que grande parcela da população nessas faixas etárias possuem experiência e conhecimentos acumulados ao longo da vida profissional, proporcionando-lhes certa estabilidade na ocupação.<sup>19</sup> Por outro lado, os jovens (pessoas entre 15 e 29 anos de idade) na falta desses requisitos, encontram maior dificuldade na inserção no mercado de trabalho, principalmente no que se refere ao primeiro emprego.<sup>20</sup> Além disso, pode haver atraso na entrada no mercado de trabalho devido aumento de qualificação entre os jovens.

**Gráfico 13**  
Participação do estoque de empregos por faixa etária (%), Espírito Santo – 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

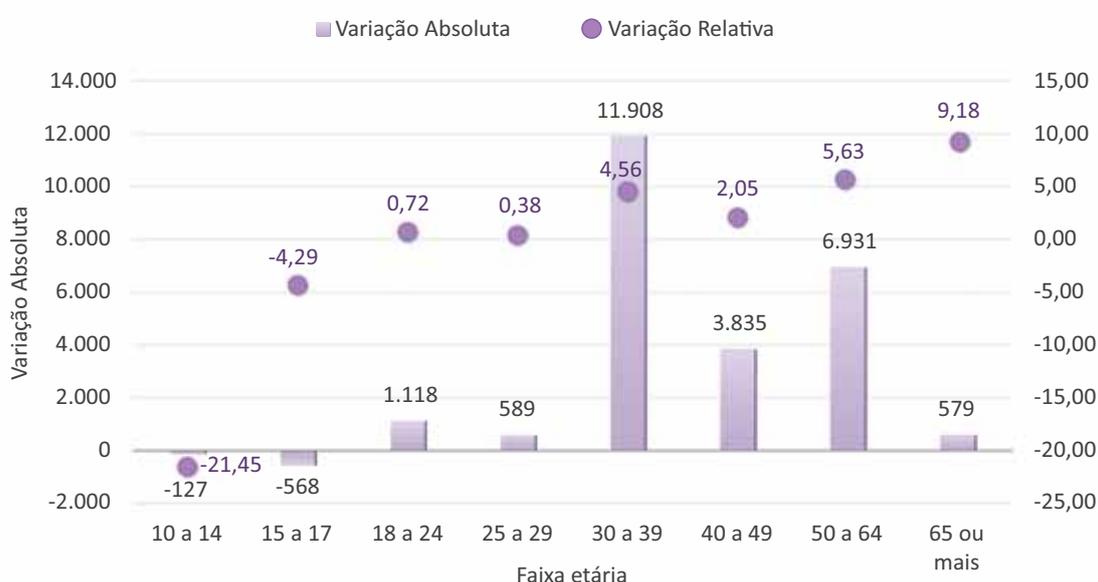
<sup>18</sup> O trabalho formal para jovens menores de 14 anos é autorizado por ordem judicial, quando o juiz julgar necessário. O trabalho infantil é proibido, bem como qualquer trabalho, a menor de 16 anos, a não ser como aprendiz, a partir dos 14 anos de idade. Dos 16 anos em diante, todos os direitos trabalhistas e previdenciários já estão garantidos, desde que sejam observadas as restrições quanto ao trabalho noturno, insalubre, perigoso ou penoso. Como aprendiz subentende-se o indivíduo com idade entre 14 e 18 anos incompletos, sujeito à formação técnico-profissional, matriculado em curso mantido ou reconhecido pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem, Escolas Técnicas de Educação e entidades sem fins lucrativos, que visam a assistência e a educação profissional ao adolescente. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa com até 12 anos incompletos de idade e, adolescente aquela com idade entre 12 e 18 anos.

<sup>19</sup> Literatura sobre o profissional com idade acima de 40 anos ou mais ver o artigo “A inserção do adulto maior de 40 anos no mercado de trabalho: ocupação e desemprego na RMPA”. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/231/399>.

<sup>20</sup> Literatura sobre a juventude no mercado de trabalho ver “Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo”. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=11&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=11&Itemid=201).

A faixa etária que registrou o maior crescimento relativo foi a de 65 anos ou mais (população idosa) (+9,18%), seguida da faixa etária de 50 a 64 anos (Gráfico 14). Estas variações podem ser explicadas, dentre outros fatores, pelo aumento da longevidade da população<sup>21</sup>, fazendo com que essas pessoas permaneçam mais tempo no mercado de trabalho e, pela necessidade da complementação da renda por parte dos trabalhadores.

**Gráfico 14**  
Variação Absoluta e Relativa (%) do emprego formal, por faixa etária, Espírito Santo – 2012/2011



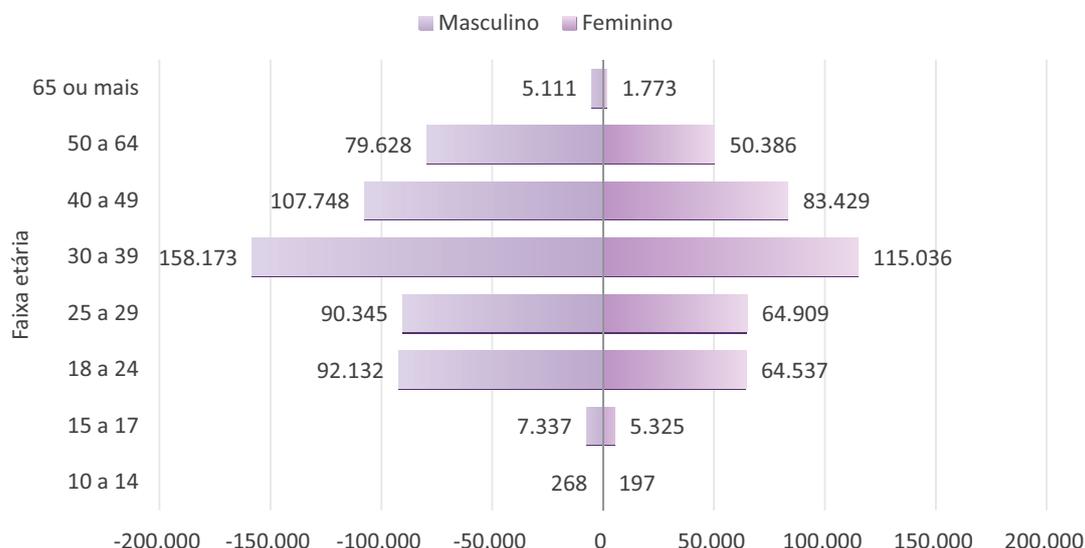
Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Ao inserir a análise por gênero (Gráfico 15, que apresenta o estoque de empregos por faixa etária e gênero), nota-se que em todas as faixas etárias, concomitantemente com a análise feita no item 2.3 (Emprego por gênero), o estoque de postos de trabalho ocupados por homens supera o estoque de postos ocupados por mulheres.

<sup>21</sup> Ver Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo, 2013 – Demografia. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=46&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=46&Itemid=201).

**Gráfico 15**  
**Estoque de empregos por faixa etária e gênero, Espírito Santo – 2012**



Fonte: RAIS/MTE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.5 Emprego por tamanho e número de estabelecimentos

No ano de 2012, o Espírito Santo registrou 154.213 estabelecimentos declarantes (111 estabelecimentos a mais do que em 2011). Nota-se que o número de estabelecimentos sem vínculos ativos (RAIS negativa), mas que possuem ao menos o dono do empreendimento, reduziu em um total de -2.488 estabelecimentos. O declínio no número desses estabelecimentos podem estar associados em parte a migração dos estabelecimentos sem vínculos para aqueles com vínculos. Segundo o MTE o declínio da RAIS negativa pode estar atrelado ainda a questões econômicas, bem como pode estar vinculado à omissão da declaração por parte dos estabelecimentos. Dado o exposto, a desaceleração no nível de emprego acompanhou o arrefecimento da expansão dos estabelecimentos (Tabela 08).

De acordo com o critério e classificação do SEBRAE<sup>22</sup> (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) - que divide as empresas dos setores da Indústria (Indústria Extrativa e de Transformação), Comércio e Serviços em micro, pequenas, médias e grandes empresas - houve redução de 50 empresas na Indústria (desse total, 33 eram consideradas microempresas e 18 eram consideradas pequenas empresas). Vale dizer que, do total das 50 empresas eliminadas, 47 pertenciam ao setor da Indústria Extrativa Mineral. No setor do Comércio foi registrada redução de -556 empresas, resultado da redução de -733 microempresas e do aumento de +177 das demais, com destaque para a pequena empresa (+144). No setor de Serviços foi registrado acréscimo de +496 empresas, sendo que desse total 457 eram micro e pequenas empresas. (Tabela 09)

<sup>22</sup> O SEBRAE também utiliza o critério de porte da empresa por receita bruta anual, mas com os dados da RAIS só é possível fazer a classificação pelo critério de número de empregados. Para maiores detalhes ver: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcduto=4154>.

**Tabela 08**  
Número de estabelecimentos por tamanho e variação absoluta, ES – 2012 e 2011

Tamanho do estabelecimento	2012	2011	Variação absoluta
0 Empregado	80.881	83.369	-2.488
De 1 a 4	45.315	43.776	1.539
De 5 a 9	14.154	13.510	644
De 10 a 19	7.507	7.250	257
De 20 a 49	4.134	4.036	98
De 50 a 99	1.174	1.152	22
De 100 a 249	649	622	27
De 250 a 499	219	207	12
De 500 a 999	112	112	0
1000 ou Mais	68	68	0
<b>Total</b>	<b>154.213</b>	<b>154.102</b>	<b>111</b>

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Tabela 09**  
Número de estabelecimentos por tamanho no setor da Indústria, Comércio e Serviços, variação absoluta, Espírito Santo – 2010 e 2011

Setor	Tamanho do estabelecimento	2012	2011	Variação absoluta
<b>Indústria</b>	Micro (0 a 19 vínculos ativos)	13.496	13.529	-33
	Pequena (20 a 99 vínculos ativos)	1.061	1.079	-18
	Média (100 a 499 vínculos ativos)	162	164	-2
	Grande ( mais de 500 vínculos ativos)	22	19	3
	<b>Total</b>	<b>14.741</b>	<b>14.791</b>	<b>-50</b>
<b>Comércio</b>	Micro (0 a 9 vínculos ativos)	55.774	56.507	-733
	Pequena (10 a 49 vínculos ativos)	4.039	3.895	144
	Média (50 a 99 vínculos ativos)	293	273	20
	Grande ( mais de 100 vínculos ativos)	174	161	13
	<b>Total</b>	<b>60.280</b>	<b>60.836</b>	<b>-556</b>
<b>Serviços</b>	Micro (0 a 9 vínculos ativos)	57.601	57.353	248
	Pequena (10 a 49 vínculos ativos)	4.006	3.797	209
	Média (50 a 99 vínculos ativos)	414	405	9
	Grande ( mais de 100 vínculos ativos)	411	381	30
	<b>Total</b>	<b>62.432</b>	<b>61.936</b>	<b>496</b>

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

No que se refere ao número de empregos segundo o tamanho do estabelecimento, nota-se que as micro e pequenas empresas na Indústria e no Comércio foram as que detiveram as maiores participações de trabalhadores no total do estoque de empregos de cada setor. Na Indústria, a pequena em-

presa obteve uma participação de 30,58% e a micro 25,62%. No setor do Comércio a pequena empresa registrou uma participação de 36,82% e a micro 37,94%. No setor de Serviços o destaque ficou por conta da grande empresa, que registrou uma participação de 46,36%. (Tabela 11)

**Tabela 10**  
Número de Empregos Formais, segundo tamanho do estabelecimento, Espírito Santo – 2012 e 2011

Tamanho do estabelecimento	2012	2011	Varição absoluta
De 1 a 4	87.572	84.591	2.981
De 5 a 9	92.328	87.982	4.346
De 10 a 19	100.781	97.675	3.106
De 20 a 49	122.825	121.575	1.250
De 50 a 99	79.940	78.670	1.270
De 100 a 249	97.183	94.229	2.954
De 250 a 499	75.815	71.512	4.303
De 500 a 999	79.313	77.327	1.986
1000 ou Mais	190.579	188.509	2.070
<b>Total</b>	<b>926.336</b>	<b>902.070</b>	<b>24.266</b>

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Tabela 11**  
Número de empregos formais por tamanho do estabelecimento em setores selecionados e variação absoluta, Espírito Santo – 2011 e 2012

Setor	Tamanho do estabelecimento	2012	2011	Varição absoluta
<b>Indústria</b>	Micro (0 a 19 vínculos ativos)	35.325	34.483	842
	Pequena (20 a 99 vínculos ativos)	42.167	43.097	-930
	Média (100 a 499 vínculos ativos)	31.502	31.638	-136
	Grande ( mais de 500 vínculos ativos)	28.880	25.826	3.054
	<b>Total</b>	<b>137.874</b>	<b>135.044</b>	<b>2.830</b>
<b>Comércio</b>	Micro (0 a 9 vínculos ativos)	74.662	71.582	3.080
	Pequena (10 a 49 vínculos ativos)	72.462	70.308	2.154
	Média (50 a 99 vínculos ativos)	19.717	18.719	998
	Grande ( mais de 100 vínculos ativos)	29.959	27.584	2.375
	<b>Total</b>	<b>196.800</b>	<b>188.193</b>	<b>8.607</b>
<b>Serviços</b>	Micro (0 a 9 vínculos ativos)	63.672	60.289	3.383
	Pequena (10 a 49 vínculos ativos)	79.576	76.010	3.566
	Média (50 a 99 vínculos ativos)	28.310	27.671	639
	Grande ( mais de 100 vínculos ativos)	148.289	141.647	6.642
	<b>Total</b>	<b>319.847</b>	<b>305.617</b>	<b>14.230</b>

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.6 Remuneração

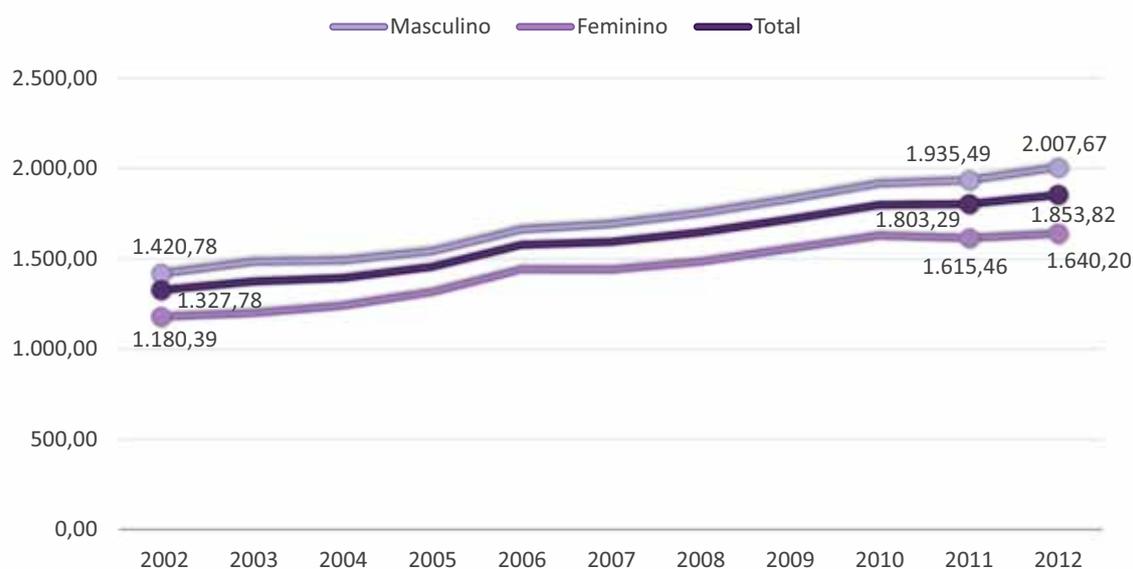
De acordo com a RAIS, em 2012, os trabalhadores capixabas fecharam o ano ganhando uma média de R\$ 1.853,82, +2,80% superior que o mês de dezembro de 2011, dando sequência à tendência de crescimento da remuneração observada no período em análise, exibida no Gráfico 16, no qual é demonstrada a evolução da remuneração média real, total e segundo gênero (deflacionada pelo INPC) do período de 2002 a 2012. Nos três itens a seguir, serão analisadas as remunerações por gênero e grau de instrução, por setor, e por tamanho de estabelecimento.

### 2.6.1 Remuneração por Gênero e Grau de instrução

Os rendimentos médios reais segundo o recorte por gênero, revelam que, apesar das mulheres estarem conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, tradicionalmente os homens ganham salários mais elevados que os das mulheres. A despeito disso, os salários do sexo feminino no período analisado acompanhou o movimento de crescimento da média salarial do estado e, em 2012, obteve um crescimento real de +1,53%, resultando da passagem de R\$ 1.615,46 em 2011, para R\$ 1.640,20 em 2012. Para os homens, a média salarial aumentou +3,73%, alcançando R\$ 2.007,67 em 2012 contra a média de R\$ 1.935,49 em 2011. (Gráfico 16)

**Gráfico 16**

Remuneração média de dezembro, em reais (R\$), a preços de dezembro de 2012 deflacionados pelo INPC, segundo gênero, Espírito Santo – 2002 a 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Na Tabela 12, que desagrega a variação relativa da média salarial de dezembro por grau de instrução e gênero, nota-se que algumas das maiores variações positivas ocorreram nos graus de instrução mais baixos, e que essas foram influenciadas principalmente pelos crescimentos das remunerações dos homens. Os indivíduos com Até 5ª Incompleto, por exemplo, obtiveram o maior crescimento (+6,68%) e a variação da remuneração do gênero masculino foi de +7,17% contra +3,83% para as mulheres. A mesma dinâmica é observada para os graus de instrução Fundamental Completo, 6ª ao 9ª Fundamental e, Analfabeto. Chama a atenção o aumento da remuneração dos profissionais com Doutorado (+5,30%), sendo que, a maior influência foi dada pelo crescimento da remuneração do sexo feminino (+9,29%).

No Gráfico 17 que apresenta a remuneração média de dezembro, em reais, por gênero e grau de instrução em 2012, observa-se que, os homens receberam remunerações superiores as das mulheres em todos os níveis de instrução e que, as maiores diferenças salariais entre os gêneros estão nos graus de instrução mais elevados. No nível de instrução Superior Completo os homens ganharam R\$ 2.016,14 a mais que as mulheres, no nível de Mestrado essa diferença foi de R\$ 2.481,15 e no nível de Doutorado a diferença foi de R\$ 2.094,62.

**Tabela 12**

Remuneração média de dezembro, em reais (R\$), a preços de dezembro de 2012, por grau de instrução e gênero, Espírito Santo – 2012 e 2011

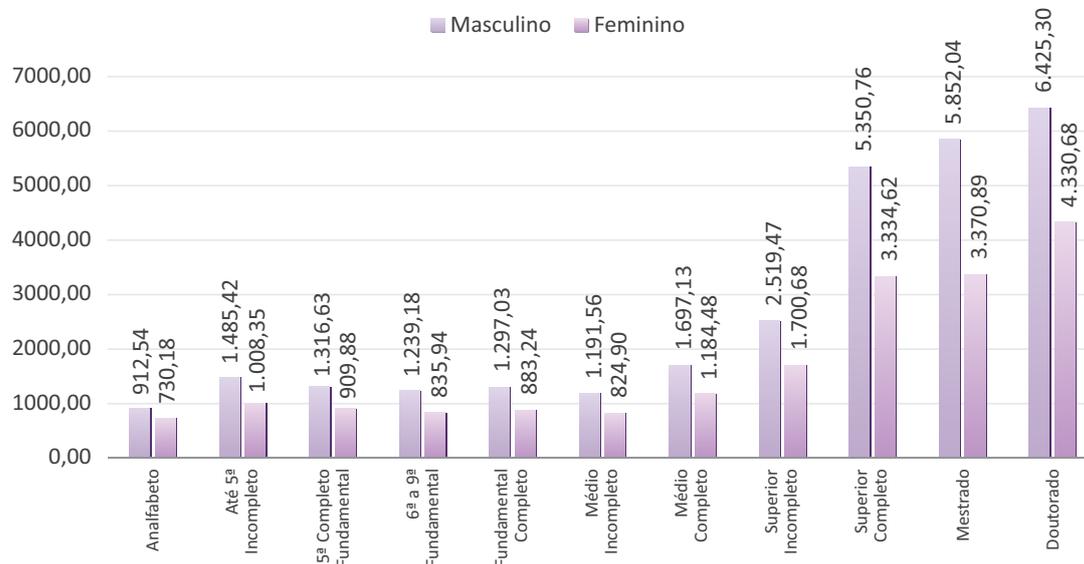
Grau de Instrução	2012			2011			Variação Relativa		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Analfabeto	912,54	730,18	888,19	861,50	718,45	846,31	5,92	1,63	4,95
Até 5ª Incompleto	1.485,42	1.008,35	1.372,68	1.386,00	971,19	1.286,78	7,17	3,83	6,68
5ª Completo Fundamental	1.316,63	909,88	1.203,56	1.288,76	864,34	1.169,88	2,16	5,27	2,88
6ª a 9ª Fundamental	1.239,18	835,94	1.132,49	1.167,64	804,74	1.072,51	6,13	3,88	5,59
Fundamental Completo	1.297,03	883,24	1.164,80	1.214,08	842,20	1.098,52	6,83	4,87	6,03
Médio Incompleto	1.191,56	824,90	1.063,43	1.144,14	782,24	1.018,88	4,14	5,45	4,37
Médio Completo	1.697,13	1.184,48	1.472,01	1.724,77	1.156,74	1.480,03	-1,60	2,40	-0,54
Superior Incompleto	2.519,47	1.700,68	2.080,51	2.463,47	1.668,91	2.038,58	2,27	1,90	2,06
Superior Completo	5.350,76	3.334,62	4.199,40	5.485,38	3.392,42	4.237,56	-2,45	-1,70	-0,90
Mestrado	5.852,04	3.370,89	4.175,91	6.332,83	3.792,75	4.666,79	-7,59	-11,12	-10,52
Doutorado	6.425,30	4.330,68	5.226,54	6.354,43	3.962,44	4.963,66	1,12	9,29	5,30
Total	2.007,67	1.640,20	1.853,82	1.935,49	1.615,46	1.803,29	3,73	1,53	2,80

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

**Gráfico 17**

Remuneração média de dezembro, em reais (R\$), por gênero e grau de instrução, Espírito Santo – 2012



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.6.2 Remuneração por setor

Com relação a remuneração por setor, na Tabela 13 onde é apresentado a remuneração média por setor/subsetor e variação relativa para os anos de 2012 e 2011, percebe-se que, apesar do setor Extrativo Mineral concentrar uma pequena parte (1,50%) da população ocupada no Espírito Santo, como já foi citado no item 2.2 (Emprego setorial), é o setor que apresenta a maior remuneração média no estado (em 2012 a média salarial foi de R\$ 4.844,67). O setor da Administração Pública atingiu a segunda maior remuneração (R\$ 2.811,55) e Serviços Industriais de Utilidade Pública a terceira (R\$ 2.472,04).

Os setores com maior participação de empregos no total do estado, Serviços e Comércio (34,53% e 21,24%, respectivamente), obtiveram uma média salarial abaixo da média estadual, R\$ 1.790,89 e R\$ 1.250,76, respectivamente, sendo que, no primeiro, os subsectores com maior remuneração foram Instituição Financeira (R\$ 4.069,76) e Ensino (R\$ 2.911,62). No Comércio, o segmento atacadista se destacou (R\$ 1.743,63). O setor da Indústria de Transformação também registrou uma média salarial abaixo da registrada pelo Espírito Santo ao atingir R\$ 1.698,11. Dentre seus segmentos a Indústria Metalúrgica (R\$ 2.789,26), Papel e Gráfica (R\$ 2.386,20), Indústria Mecânica (R\$ 2.264,90) e a Indústria Química (R\$ 2.178,23) foram as que mais se sobressaíram, enquanto que a de Indústria de Calçados (R\$ 994,51) e a Indústria Têxtil (R\$ 980,73) registraram os menores salários no setor.

Com relação ao crescimento relativo real da média salarial, o setor que mais se sobressaiu foi a Construção Civil, que registrou crescimento de +10,90%, equivalente a um acréscimo de R\$ 149,65 no salário real. O setor com menor crescimento relativo foi a Agropecuária ao registrar variação de apenas +0,42%, acréscimo de R\$ 3,68.

**Tabela 13**

Remuneração média real, em dezembro, em reais, a preços de dezembro de 2012 deflacionado pelo INPC, por setor e subsetor, Espírito Santo – 2012 e 2011

Setor/Subsetor	2012	2011	Varição Relativa
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>4.844,67</b>	<b>4.668,96</b>	<b>3,76</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>1.698,11</b>	<b>1.620,81</b>	<b>4,77</b>
Produto Mineral não Metálico	1.521,63	1.428,06	6,55
Indústria Metalúrgica	2.789,26	2.780,08	0,33
Indústria Mecânica	2.264,90	2.066,00	9,63
Elétrico e Comunicação	1.974,59	2.049,73	-3,67
Material de Transporte	1.460,57	1.355,22	7,77
Madeira e Mobiliário	1.114,11	1.022,19	8,99
Papel e Gráfica	2.386,20	2.438,19	-2,13
Borracha, Fumo e Couros	1.666,25	1.549,24	7,55
Indústria Química	2.178,23	2.066,06	5,43
Indústria Têxtil	980,73	907,00	8,13
Indústria Calçados	994,51	912,98	8,93
Alimentos e Bebidas	1.361,68	1.348,57	0,97
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>2.472,04</b>	<b>2.401,54</b>	<b>2,94</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>1.522,92</b>	<b>1.373,27</b>	<b>10,90</b>
<b>Comércio</b>	<b>1.250,76</b>	<b>1.181,00</b>	<b>5,91</b>
Comércio Varejista	1.152,67	1.087,47	6,00
Comércio Atacadista	1.743,63	1.645,51	5,96
<b>Serviços</b>	<b>1.790,89</b>	<b>1.760,29</b>	<b>1,74</b>
Instituição Financeira	4.069,76	3.818,57	6,58
Administração Técnica Profissional	1.509,93	1.442,28	4,69
Transporte e Comunicações	1.997,24	1.946,30	2,62
Alojamento e comunicação	1.258,11	1.327,75	-5,25
Médicos, Odontólogos e Veterinários	1.495,06	1.464,49	2,09
Ensino	2.911,62	2.886,91	0,86
<b>Administração Pública</b>	<b>2.811,55</b>	<b>2.770,39</b>	<b>1,49</b>
<b>Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca</b>	<b>879,77</b>	<b>876,09</b>	<b>0,42</b>
<b>Total</b>	<b>1.853,82</b>	<b>1.803,29</b>	<b>2,80</b>

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

### 2.6.3 Remuneração por tamanho de estabelecimento

Com relação aos dados por tamanho do estabelecimento, percebe-se que existe uma correlação positiva entre o tamanho do estabelecimento e os rendimentos, isto é, quanto maior o tamanho do estabelecimento, maior a remuneração dos trabalhadores. Em 2012, as empresas de 1 a 4 vínculos empregatícios, por exemplo, obtiveram uma média de rendimento de R\$ 980,45, enquanto que as empresas de 1.000 ou mais empregados obtiveram uma média de R\$ 2.885,43 (Tabela 14). Segundo o MTE (2013), essa disparidade entre as remunerações médias dos dois estratos pode ser justificada por uma série de fatores, entre eles está o nível de escolaridade, pois é de se esperar que, nos estabelecimentos maiores, haja uma mão de obra mais qualificada e, por conseguinte, melhor remunerada. Outras explicações podem estar no grau de sindicalização e/ou, no poder de mercado dos estabelecimentos de repassar os custos aos preços.

**Tabela 14**  
Remuneração média real, em dezembro em reais, a preços de dezembro de 2012, por tamanho de estabelecimento, Espírito Santo – 2012 e 2011

Tamanho do estabelecimento	2012	2011	Varição Relativa
De 1 a 4	980,45	926,14	5,86
De 5 a 9	1.147,05	1.076,66	6,54
De 10 a 19	1.328,85	1.247,35	6,53
De 20 a 49	1.487,90	1.409,75	5,54
De 50 a 99	1.646,10	1.579,87	4,19
De 100 a 249	1.903,62	1.809,31	5,21
De 250 a 499	2.214,53	2.004,26	10,49
De 500 a 999	2.191,91	2.355,23	-6,93
1000 ou Mais	2.885,43	2.864,33	0,74
Total	1.853,82	1.803,29	2,80

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

## 2.7 Raça/cor

Esta seção apresenta uma análise dos dados de emprego formal da RAIS por raça e cor, no entanto, estes abrangem apenas o universo celetista dos vínculos empregatícios, uma vez que as informações relativas aos vínculos empregatícios estatutários, segundo o MTE, não apresentam “o padrão de confiabilidade das demais variáveis da RAIS” (MTE, 2013). Também, serão comentados apenas os vínculos empregatícios classificados como Brancos, Pardos e Negros, uma vez que os vínculos classificados como Indígenas e Amarelos correspondem a menos de 1% do total de vínculos celetistas.

As informações de empregos celetistas de 2012, segundo recorte de raça e cor apresentadas na Tabela 15, evidenciaram que os trabalhadores declarados como Brancos, Pretos (Negros) e Pardos, apresentaram expansão do contingente de vínculos empregatícios, com destaque para os Pardos, que registraram aumento de +3,63%. Em números absolutos, os Pardos lideraram a geração de empregos, com incremento de +12.220 postos de trabalho, contribuindo para o aumento da participação dessa raça/cor no mercado de trabalho, passando de 47,65% em 2011 para 48,05% em 2012, enquanto que as raças/cores Branca e Preta(Negra) apresentaram pequenas quedas nas suas participações (a Branca passou de 44,20% em 2011 para 43,91% em 2012 e, a Preta passou de 7,13% em 2011 para 7,10% em 2012).

No que tange a gênero, depreende-se que o crescimento médio do total do emprego celetista das mulheres (+4,61%) superior ao dos homens (+1,72%) em 2012 foi resultado da maior elevação do contingente das mulheres em relação aos homens nos três tipos de raça/cor: Parda, +5,91% para as mulheres contra +2,37% para os homens, Preta(Negra), +5,93% para as mulheres contra +0,75 para os homens e, Branca, +3,38% para as mulheres ante um aumento de +1,30% para os homens.

**Tabela 15**  
Número de vínculos celetistas, em dezembro, segundo raça/cor e gênero, Espírito Santo – 2012 e 2011

Raça/cor	2012			2011			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Indígena	880	557	1.437	900	568	1.468	-20	-11	-31	-2,22	-1,94	-2,11
Branca	193.662	125.370	319.032	191.182	121.274	312.456	2.480	4.096	6.576	1,30	3,38	2,10
Preta/negra	35.777	15.782	51.559	35.509	14.898	50.407	268	884	1.152	0,75	5,93	2,29
Amarela	3.560	1.926	5.486	3.723	2.039	5.762	-163	-113	-276	-4,38	-5,54	-4,79
Parda	222.295	126.823	349.118	217.149	119.749	336.898	5.146	7.074	12.220	2,37	5,91	3,63
Total	456.174	270.458	726.632	448.463	258.528	706.991	7.711	11.930	19.641	1,72	4,61	2,78

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Observação: As diferenças existentes entre os totais de trabalhadores celetistas apresentados na tabela 1 e os totais informados nesta tabela devem-se a erros ou preenchimento incompleto do questionário da declaração da RAIS em ambos os anos.

Com relação às informações de raça/cor por grau de instrução (Tabela 16), os trabalhadores de cor Preta (Negros) apresentaram uma maior participação nos níveis de instruções mais baixos até o nível Ensino Médio Incompleto em comparação com os trabalhadores Brancos e Pardos. No caso da menor faixa de escolaridade, Analfabetos, o percentual dos Pretos/Negros correspondia a 1,02%, o dos Pardos 0,40%, ante 0,29% dos Brancos. No nível de escolaridade Ensino Médio Incompleto, as participações dos trabalhadores Pretos/Negros e Pardos eram de 13,03% e 10,72%, respectivamente, contra 9,68% do para os Brancos.

Os Pretos (Negros) atingem a sua maior participação relativa no nível de Instrução Ensino Médio Completo, assim como os Brancos e Pardos. No entanto, neste nível de instrução, verifica-se um ponto de inflexão da participação deste contingente de trabalhadores, ao apresentar um percentual de 13,03%, registrando uma redução de -3,35% para os Brancos (+9,68%) e de -2,30% para os Pardos (10,72%). No níveis de instrução Superior Incompleta, Superior Completa e Mestrado Completo, os trabalhadores Pretos/Negros têm uma representatividade menor (1,69%, 5,06% e 0,08%, respectivamente).

No que diz respeito ao gênero, nota-se que a participação das mulheres, em termos gerais, nos três tipos de Raça/cor, é menor nos níveis de escolaridade abaixo do nível Médio Incompleto e maior nos altos graus de instrução, quando comparada ao dos homens, o que assinala um movimento de aumento de anos de estudo das mulheres em ritmo superior ao dos homens.

**Tabela 16**

Distribuição do número de vínculos celetistas, em dezembro, segundo grau de instrução, raça/cor e gênero, Espírito Santo – 2012 e 2011

Grau de Instrução	Branca			Preta/Negra			Parda		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Analfabeto	0,42	0,10	0,29	1,25	0,51	1,02	0,56	0,13	0,40
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	3,15	1,36	2,45	7,25	3,69	6,16	4,19	1,98	3,39
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	4,06	1,85	3,19	6,22	3,22	5,30	3,87	2,06	3,21
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	7,94	3,84	6,33	14,72	8,73	12,88	11,07	6,79	9,52
Ensino Fundamental Completo	13,84	8,91	11,90	16,80	12,90	15,60	16,44	13,30	15,30
Ensino Médio Incompleto	10,45	8,49	9,68	13,03	13,01	13,03	11,15	9,98	10,72
Ensino Médio Completo	45,10	51,76	47,72	34,69	49,23	39,14	43,69	52,10	46,75
Educação Superior Incompleta	3,03	5,22	3,89	1,26	2,67	1,69	1,88	3,84	2,59
Educação Superior Completa	11,53	17,87	14,02	4,71	5,87	5,06	6,99	9,59	7,93
Mestrado Completo	0,40	0,48	0,43	0,06	0,14	0,08	0,13	0,19	0,15
Doutorado Completo	0,09	0,09	0,09	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	0,02
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Com relação aos rendimentos médios por Raça/cor (Tabela 17), em 2012, o trabalhador Branco fechou o ano ganhando uma remuneração média superior às das demais raças/cores, sendo esta de R\$ 1.746,00, enquanto que as dos Pretos/Negros e Pardos foram de R\$ 1.313,49 e R\$ 1.470,08, respectivamente. Por outro lado, na comparação com 2011, os ganhos reais dos trabalhadores Pretos/Negros (+5,33%) e Pardos (+5,19%) foram superiores aos dos Brancos (+3,95%).

No tocante ao gênero, verifica-se que a mulher Preta/Negra registrou o maior percentual de aumento nos rendimentos: de +6,62%, frente +5,81% para a classificada como Parda e +3,85% para a classificada como Branca. O mesmo comportamento foi registrado para os homens, que registrou crescimento de +5,37%, para os classificados como Pretos/ Negros, +5,32% para os classificados como Pardos e de +4,19% para os Brancos.

**Tabela 17**

Remuneração média em dezembro dos vínculos celetistas ativos, em reais, a preços de dezembro de 2012 deflacionados pelo INPC, por raça/cor e gênero, Espírito Santo – 2012 e 2011

Raça/cor	2012			2011			Variação Relativa		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Indígena	1.768,45	1.161,34	1.528,84	1.657,34	1.038,37	1.414,77	6,70	11,84	8,06
Branca	1.955,71	1.426,52	1.746,00	1.877,08	1.373,58	1.679,71	4,19	3,85	3,95
Preta/negra	1.441,16	1.026,71	1.313,49	1.367,71	962,94	1.247,06	5,37	6,62	5,33
Amarela	1.643,32	1.326,51	1.531,42	1.458,30	1.244,74	1.382,26	12,69	6,57	10,79
Parda	1.650,25	1.157,80	1.470,08	1.566,83	1.094,25	1.397,58	5,32	5,81	5,19
Total	2.007,67	1.640,20	1.853,82	1.935,49	1.615,46	1.803,29	3,73	1,53	2,80

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

Na relação dos rendimentos Pretos/Negros versus Brancos (Tabela 18), em 2012 o rendimento médio dos trabalhadores declarados como Pretos/Negros representavam 75,23% daqueles auferidos pelos brancos. Na relação dos rendimentos dos Pardos versus Brancos, esse percentual era de 84,20%. Esses dados quando desagregados por grau de instrução e recorte por Raça/cor apontam que, os trabalhadores classificados como Brancos, em todas as faixas de instrução a partir do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano Incompleto do Ensino Fundamental, ganharam remunerações superiores aos dos Pretos/Negros e Pardos, o que pode ser reflexo da desigualdade de oportunidade no mercado de trabalho.

Percebe-se que, os maiores diferenciais dos rendimentos médios auferidos pelos Pretos/Negros em relação aos percebidos pelos Brancos em 2012, ocorreram nos níveis de escolaridade mais altos, com exceção do Doutorado Completo. Na faixa de escolaridade Mestrado Completo, por exemplo, os rendimentos dos Pretos/Negros representavam 61,35% daqueles percebidos pelos Brancos, na faixa de Educação Superior Completa essa percentual foi de 80,37% e na faixa Superior Incompleta foi de 86,62%. Em contrapartida, na faixa de escolaridade 5<sup>a</sup> ano Completo do Ensino Fundamental, os trabalhadores classificados como Pretos/Negros obtiveram rendimento superior ao dos Brancos, ao apresentar uma média de 4,80 p.p. superior ao rendimento dos Brancos.

No que se refere aos Pardos, chama a atenção o maior rendimento auferido por estes em relação aos Brancos no níveis de instrução Analfabeto até 5<sup>a</sup> ano Completo do Ensino Fundamental, com destaque para este último, que registrou um rendimento 3,18 p.p. superior ao rendimento dos Pardos.

**Tabela 18**

Remuneração média em dezembro, em reais (R\$), a preços de dezembro de 2012 deflacionados pelo INPC, por grau de instrução e gênero, Espírito Santo – 2012 e 2011

Grau de Instrução	Branca (a)	Preta/ Negra (b)	Parda (c)	Total	Relação % (b)/(a)	Relação % (c)/(a)
Analfabeto	869,50	841,89	882,14	870,64	96,82	101,45
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	1.036,54	986,72	1.051,88	1.037,61	95,19	101,48
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.145,62	1.200,61	1.182,11	1.168,95	104,80	103,18
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	1.159,31	1.081,78	1.103,14	1.119,49	93,31	95,16
Ensino Fundamental Completo	1.159,31	1.124,69	1.140,92	1.146,64	97,01	98,41
Ensino Médio Incompleto	1.061,45	1.008,73	1.029,39	1.040,71	95,03	96,98
Ensino Médio Completo	1.421,55	1.352,69	1.385,62	1.399,93	95,16	97,47
Educação Superior Incompleta	2.060,83	1.785,17	1.876,87	1.975,46	86,62	91,07
Educação Superior Completa	4.054,95	3.258,94	3.658,71	3.880,71	80,37	90,23
Mestrado Completo	5.965,36	3.660,01	5.879,02	5.892,02	61,35	98,55
Doutorado Completo	6.214,02	5.914,51	5.581,82	6.063,22	95,18	89,83

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) e Coordenação de Estudos Sociais (CES) – IJSN.

### 3. Considerações finais

Na última década, o Brasil apresentou um movimento de expansão do emprego formal, de 2002 a 2012. O Espírito Santo ao acompanhar esse movimento registrou crescimento de +67,94% e alcançou 926.336 postos de trabalho em 2012. Tal dinamismo pode estar relacionado, dentre outros fatores, ao aumento da escolaridade da população, que, no Espírito Santo, passou de 6,0 para 7,8 anos de estudo no período<sup>23</sup>.

Em 2012, foram gerados +24.266 novos postos de trabalho no Espírito Santo, equivalente ao crescimento de +4,84% em relação ao estoque de trabalhadores de 2011. Na análise por recorte geográfico, entre as dez microrregiões de planejamento do estado observou-se a importância da microrregião Metropolitana; esta foi responsável por mais da metade da geração de empregos (+17.471). Em termos de estoque, ela concentra mais de 61% dos trabalhadores formais do estado.

Na análise por setor, constatou-se que os setores de Serviços e Comércio são os que mais empregam no estado. Em 2012 representaram 34,53% e 21,24%, respectivamente, do estoque total de trabalhadores, enquanto que o setor Extrativo Mineral representou apenas 1,50%. No entanto, quando se observa as remunerações médias, a importância desses setores se inverte. A remuneração média dos

<sup>23</sup> Ver Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo, 2013 – Educação. Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espirito-santo-2013&catid=46&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/index.php?option=com_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espirito-santo-2013&catid=46&Itemid=201).

trabalhadores do setor Extrativo é a maior dos oito setores pesquisados (R\$4.844,67), enquanto que a remuneração dos trabalhadores do Comércio ficou em R\$1.250,76 e Serviços em R\$1.790,89.

No que diz respeito às informações por gênero, nota-se que as mulheres cada vez mais vêm ampliando a sua participação no mercado de trabalho, que passou de 38,65% em 2002 para 41,63% em 2012, e que, esse aumento da ocupação feminina vem ocorrendo principalmente em atividades consideradas tradicionalmente masculinas, como a Construção Civil. No entanto, observa-se que a participação dos homens é superior à das mulheres (58,37% em 2012).

Com relação à faixa etária, observou-se uma maior participação no mercado de trabalho das pessoas com idade entre 30 a 49 anos. Pode-se observar assim a importância que os empregadores dão à experiência, responsabilidade e conhecimento acumulado das pessoas ao longo da vida profissional, o que demonstra a importância de políticas públicas que auxiliem os jovens a conseguirem o primeiro emprego, como o Programa Menor Aprendiz. No ano de 2012, a faixa etária de jovens de 15 a 17 anos apresentou redução de -568 ocupações e a faixa entre 18 a 24 anos aumentou em +1.188 ocupações.

No que diz respeito ao recorte por tamanho de estabelecimento, nota-se a importância das microempresas e pequenas empresas. As micro e pequenas empresas na Indústria e no Comércio foram as que detiveram as maiores participações de trabalhadores no total do estoque de empregos de cada setor. Na Indústria, a pequena empresa obteve uma participação de 30,58% e a micro 25,62%. No setor do Comércio a pequena empresa registrou uma participação de 36,82% e a micro 37,94%. No setor de Serviços o destaque ficou por conta da grande empresa, que registrou uma participação de 46,36%. Esses dados reforçam a importância do apoio do governo a essas empresas, que vem sendo consolidado pelas ações da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo - ADERES.

As informações de empregos celetistas de 2012, segundo recorte de raça e cor, mostraram que os trabalhadores Brancos, Pretos (Negros) e Pardos, apresentaram expansão do contingente de vínculos empregatícios, com destaque para os Pardos, que registraram aumento de +3,63% .

Em 2012, os trabalhadores capixabas fecharam o ano recebendo uma média de R\$1.853,82, +2,80% a mais que o mês de dezembro de 2011, dando sequência à tendência de crescimento da remuneração observada no período em análise.

Este texto mostra que existe um grande espaço para pesquisas e estudos relativos ao mundo do trabalho. Cada análise realizada pode ser aprofundada em função do tipo de questionamento que se espera responder. Esperamos que os resultados apresentados possam instigar nos pesquisadores o desejo de ampliar o conhecimento sobre o mercado de trabalho e ainda orientar os gestores públicos na elaboração de políticas públicas.

## Referências bibliográficas

ABRAMO. A situação da mulher latino-americana: O Mercado de trabalho no contexto da reestruturação . n.88/89, ago. 2000. Disponível em:

<[http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/10\\_lais8889.pdf](http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/10_lais8889.pdf)>

BOM DIA BRASIL. Aumenta a participação dos jovens no mercado de trabalho. 2012. Disponível em:

< <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/09/aumenta-participacao-de-jovens-e-idosos-no-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 02 julho. 2013

FILHA.D.C.M. ET. Al. Construção Civil no Brasil: Investimentos e Desafios. BNDES, 57p. Disponível

em:<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/ArqArqui/cconhecimento/liv\\_perspectivas/09\\_Perspectivas\\_do\\_Investimento\\_2010\\_13\\_CONSTRUCON\\_CIVIL.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/ArqArqui/cconhecimento/liv_perspectivas/09_Perspectivas_do_Investimento_2010_13_CONSTRUCON_CIVIL.pdf)>

INSTITUTO DA PESCA DE SÃO PAULO. Arquivo Municipal da Murtosa recebe Tertúlia sobre papel das mulheres no setor das pescas. São Paulo: 2013. Disponível em:

<[http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id\\_not=12167](http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id_not=12167)>. Acesso em: 01 julho. 2013

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Panorama Econômico Espírito Santo II semestre de 2011. IJSN, 24p. Disponível em:

<[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1291:panorama-economico-espirito-santo-2o-semester-2011&catid=119&Itemid=204#](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=1291:panorama-economico-espirito-santo-2o-semester-2011&catid=119&Itemid=204#)>

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo. IJSN, 2013. 86p. Disponível em:

<[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=11&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=11&Itemid=201)>

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Produto Interno Bruto (PIB) Estadual - 2002 a 2010 do Espírito Santo. Espírito Santo: IJSN, 2012. Disponível em:

<[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=52&Itemid=252](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=52&Itemid=252)>

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo, 2013. IJSN, 137p. Disponível em:

<[http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espirito-santo-2013&catid=46&Itemid=201](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=4011:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espirito-santo-2013&catid=46&Itemid=201)>

KRELING. N.H. A inserção do adulto menor de 40 anos no mercado de trabalho: ocupação e desemprego na RMPA. Indic. Econ. FEE, Porto Alegre : v. 31, n. 4, p. 181-202, fev. 2004. Disponível em:

<<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/231/399>>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. Base de dados RAIS 2011, Nota Técnica n.89, 2012.  
 MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – Características do Emprego Formal segundo a  
 Relação Anual de Informações Sociais – 2011. MTE, 2012. Brasília/DF. Disponível em: < Disponível  
 em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/rais/#2>>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. O cálculo do estoque a partir da RAIS e do CAGED  
 (Reconstituição de Estoques). Nota Técnica n.059, 2003.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho  
 – PDET. Brasília/DF. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>>

MINISTÉRIO DA PESCA E AGRICULTURA. Seminário reúne mulheres pescadoras do Espírito  
 Santo. 2012. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/component/content/article/19-autorizacao-complementar-de-anchova/532-seminario-reune-mulheres-pescadoras-do-espírito-santo>>. Acesso em: 01 julho. 2013

*GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO*  
*Secretaria de Economia e Planejamento*  
*Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN*

